BORIS
KARLO

ANNO VII
RIO DE JANEIRO, 24 DE A
Preço para todo o Br

CINEARTE

FRANCES DEE
CINEARTE

MIRIAM HOPKINS E CLIVE BROOK

CINEARTE

QUASI todos os Cinemas vão a pouco e pouco montando palcos para com a exhibição de numeros de variedades attrahir o publico fugitivo. Ainda na ultima semana tivemos noticias certas de mais dois, no centro da cidade, que dentro em breve passarão a funccionar com espectaculos mixtos.

Quando o Cinema, que tinha desde muito supplantado o theatro nas preferencias do publico e o tinha supplantado justamente pela mediocridade, pela chateza das producções theatraes, volve os olhares para essas producções, busca o amparo do theatro para sustentar-se de pé, lavra elle proprio a sua sentença de morte.

O Cinema vive e só pode viver pelo Film.

Aliás, desde que começou a crise Cinematographica com a adopção do Film sonoro, e força é confessar que toda a crise de que se queixa o Cinema deriva principalmente dessa transformação, nós prophetisámos isso que vae acontecendo.

O Film sonoro devia ser um successo de curiosidade.

Que a voz mecanica substitua perfeitamente a voz natural, que a reproducção desta se faça na perfeição é ainda, presentemente, apesar de todos os aperfeiçoamentos e estes são extraordinarios, uma verdadeira utopia.

O apparelhamento caro e custoso de manejar, os cuidados que exige a sua manutenção (queremos nos referir apenas aos typos mais perfeitos) tornaram a adopção do novo genero de espectaculos um privilegio dos mais abonados exhibidores.

Os outros para poderem concorrer com os primeiros deram em comprar apparelhamento inferior que em alguns casos e com certos typos dá resultados horriveis.

Em certos Cinemas hoje a gente entra e depois de curta permanencia sahe horrorisada.

Aquillo não é cousa alguma, ou antes é um novo supplicio inventado por emerito mestre de torturas para afrouxar os nervos mais resistentes.

Quem vae a uma casa dessas não mais volverá ao Cinema.

Fica edificado para o resto da existencia.

Ora, esses apparelhamentos é que existem na maioria dos nossos Cinemas.

Juntem-se aos desapontamento accumulado do espectador os effeitos da crise economica que assola o mundo inteiro e ahi temos a causa do afastamento publico dos espectaculos Cinematographicos.

Quando o Film era bom, o espectaculo valia a pena, o custo da entrada era razoavel, o chefe de familia conseguia fazer suas economias em outras cousas contamto que não faltassem recursos para a esposa e filhos irem ao Cinema: "coitados! — é o unico divertimento que os nossos meios permittem!"

E com isso os salões de exhibição regorgitavam.

Os teimosos como o commendador Pinfildi tinham um palco para artistas mambembes, mas o seu salão só se enchia com as entradas gratuitas, fartamente distribuidas a quem queria, e assim mesmo...

Os palcos chegaram a desapparecer inteiramente. Tempos houve em que um ponto de vista errado quiz mantel-os nos principaes Cinemas da Avenida Rio Branco.

Foi um desastre.

O publico refugou o espectaculo mixto, que foi aos poucos desapparecendo.

Ora, se presentemente, como ultimo recurso contra o indifferentismo do publico, como estimulante á sua vontade embotada se preconisa a volta ao palco, essa resolução implica simplesmente na condemnação ao Film que em sua actual mediocridade já não constitue o espectaculo outrora favorito da multidão, e de que apavoradas se queixavam as gentes de theatro, accusando-o como o responsavel pela crise theatral.

Maus prophetas nunca fomos nesta columna. Quando recebemos, com restricção, o Film sonoro, se o fizemos foi considerando a impossibilidade de ser transformação tão radical soffrida sem abalos em todos os paizes, em todos os centros de povoação, por todos os salões de exhibição.

O grande factor da crise actual foi, é e continua a ser o Film sonoro, não ha duvida alguma, que só pode satisfazer plenamente (e nisso mesmo pomos varias duvidas) no seu paiz de origem, onde todo o mundo fala e comprehende o idioma que falam as figuras projectados na tela.

O recurso ao palco será um palliativo quando muito, mas a solução do problema no Brasil será continuarmos imperterritos a affirmar o Film brasileiro.

Tudo mais é conversa.

O proximo film de Janet Gaynor será "Tess of the Storm Country", cuja direcção a Fox entregou a Alfred Santell. "Tess" já foi filmado duas vezes por Mary Pickford e uma por Norma Talmadge...

❖ ❖ ❖

Paul Sloane depois de completar "War Correspondents" para a Columbia, irá a Inglaterra onde vae dirigir "The Bracelet" para a organização da British-Radio Pictures.

Não era "primeira" commum. Era daquellas que já houve uma ali no "Imperio", á meia-noite, sem artistas presentes... Todos podiam verifical-o pela grande ansiedade com que a multidão aguardava a chegada das "estrellas" e das celebridades. De facto, todas as carinhas bonitas e os "perfis"... de Hollywood, lá estavam! Faixas de luz illuminavam aquella noite da California. Do alto da cupula do theatro, cahiam rosas. Lew Cody, mestre de cerimonia, saudava cordialmente cada um que chegava

Havia alguma cousa mais. Era uma vaga expectativa, como se a multidão estivesse á espera de algum grande acontecimento

Chega alguem: Joan Crawford e Douglas Fairbanks Junior, entravam vagarosamente, pararam para um "hello", seguidos por Ann Harding e seu marido Harry Bannister, muito antes de pensarem em divorcio...

Mary Dressler chega em seguida.

Pairava uma atmosphera de apprehensão.

A mesma especie de apprehensão com que se espera o nascimento de uma creança... Nisso, correu um rumor numa das alas: Garbo está chegando! Os habituados das "primeiras" lembravam-se da ultima vez que a tinham visto comparecer em publico a uma estréa. Até então, a vida e o amor tinham-na abatido e obrigado á solidão.

Daquella vez, era uma Greta joven, alegre, envolta em uma luxuosa capa de "hermine" branca, com orchideas no hombro, levada pelo braço do seu amado, John Gilbert...

De então para cá, muita agua correu, sob a ponte de Hollywood... Greta tornara-se um enigma mundial, uma creatura de impulsos subitos e habitos extranhos, sempre cercada de uma aureola de mysterio... E ella viria esta noite!! Ninguem duvidava do rumor. Mesmo depois de ter entrado a maioria das "estrellas", a multidão ainda esperava. Continuava o sussurro, mas não de duvida...

--- "Por que estará demorando?" — perguntavam uns aos outros. E' que na grande casa de Rockingham Drive acontecera uma cousa cruel e isso inesperadamente como todas as cousas crueis...

"Anna Christie" resplandecente em um vestido de baile de Paris, toda de brocardo dourado e coberta pela mesma capa de "hermine", tinha dado o ultimo retoque de pó de arroz, na sua maquillage e, descera até ao "Rolls-Royce", que a esperava. A occasião era de

O CORAÇÃO DE GARBO...

grande gala, e, desde que dava a honra de sua presença á estréa, o Studio pedira que ella se apresentasse como convinha á sua elevada posição.

Entrou, recostou-se com um suspiro nas almofadas côr de rosa do assento e deu ordem ao "chauffeur" para que seguisse. Atravessavam o portão, quando aconteceu o imprevisto. Uma fórma precipitou-se na frente do automovel. O "chauffeur" pisou o freio, mas já foi tarde... Saltou, rogando pragas, e foi vêr se o cachorro tinha ficado muito ferido. Antes, porém, que o fizesse, já "Suzan Lenox" estava abaixada e tomava em seus braços cobertos de "hermine" o animalzinho todo ensanguentado...

— "Depressa ao hospital!" — ordenou ella, "quatro quarteirões adeante".

Ella estava offegante e desesperada. Como poderia o chauffeur saber o que aquelle cachorrinho significava para ella, num paiz onde a maior parte das cousas nada significa?

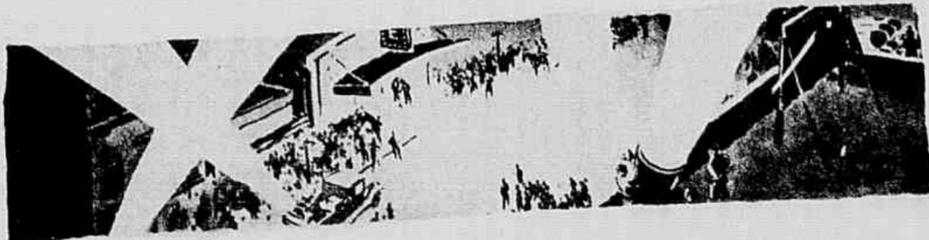
Não era apenas um animal ao qual ella havia dado o seu affecto. Era um laço. Era um vinculo que a prendia á patria distante, de que tantas saudades tinha. Um homem lh'o déra, na noite em que voltara para a Suecia. Um homem que fôra muito, na sua vida...

E foi assim que a "mulher de brio", aconchegando contra o peito a pequena victima ensanguentada, entrou na sala de operações com o cirurgião de plantão e ajudou a conter o cachorrinho, emquanto era examinado. E só o leixou, quando lhe asseguraram que não morreria...

Todos os pescoços se esticaram, quando a grande "limousine" parou emfrente ao theatro. Garbo saltou, fez um cumprimento indifferente a Lew... e entrou.

E este momento recompensou aos curiosos pela sua longa espera.

Perdoaram-lhe o atrazo. Bastava-lhes que afinal ella tivesse chegado...

— "Olha o cabello tão espichado" — criticou uma senhora gorda, — "e a sua roupa parece que lhe foi jogada em cima"... "Ella não tem estylo... — "Sim", — respondeu uma menina magra á sua direita, "ella, porém, tem pose para chegar atrazada. Esta nasceu artista".

Alcides Pimentel, que tem sido o representante da Ufa, no Norte do Brasil, é um dos mais importantes Cinematographistas Brasileiros. A elle se deve a iniciativa da construcção do novo Cine-Moderno, de Recife. Pimentel é ainda um grande admirador do nosso Cinema e ha bem pouco tempo, por occasião da sua estadia no Rio, fez uma visita á Cinédia. Agora, quando o nosso director Gonzaga passou pela capital de Pernambuco, em viagem para Hollywood, esse distincto Cinematographista foi procural-o e entrevistou-o para o "Diario da Manhã". Achando opportuna essa interessante entrevista, transcrevemol-a abaixo:

"Ha mais de tres annos, conheci Adhemar Gonzaga, o fulgurante jornalista e cineasta brasileiro, o brilhante director da revista carioca CINEARTE e do CINÉDIA STUDIO, a maior fabrica de Films da America do Sul.

Fui conhecel-o, aproveitando uma das minhas viagens ao Rio, em companhia de Oswaldo Figueira, outro admiravel intellectual, pernambucano de nascimento, e digno chefe do *Departamento de Publicidade da Urania Film*, na capital do paiz.

Fomos á redacção de CINEARTE e lá o Figueira apresentou-me ao Gonzaga, de quem tive a melhor impressão, acreditando immediatamente que estava deante do homem que symbolisa Griffith no Brasil, do maior pioneiro do nosso Cinema, daquelle que já venceu todas as difficuldades, conseguindo montar um *studio* tão completo e tão bem apparelhado como qualquer outro de Hollywood.

Lú...

Carmen...

Déa Selva...

Cinema

Adhemar encanta e empolga os que se lhe approximam, pela sua irradiante sympathia, pela sua intelligencia e cordialidade e sobretudo pelo grande enthusiasmo e paixão que dedica ao Cinema Brasileiro.

Ficámos amigos desde logo e nunca mais deixei de cultivar a amisade desse moço que está fazendo Cinema no Brasil muito convicto do seu triumpho, porque crê no nosso ambiente, na nossa intelligencia, nos nossos typos e especialmente porque conhece de muitas vezes, de muitas viagens — Hollywood, todos os segredos da Cinematographia, no terreno da producção. Adhemar Gonzaga não é um visionario. Elle não gastou mais de mil contos no CINÉDIA STUDIO, simplesmente por diletantismo, sem saber o que estava fazendo. Elle já percorreu os mais importantes "ateliers" Cinematographicos dos Estados Unidos e sabe muito bem das possibilidades do nosso paiz e enxerga para muito breve uma situação definitiva para a nossa industria Filmesca.

Jornalistas de toc
lectuaes de todas as
tistas, personalidades
CINÉDIA e todos sãc
que aquella verdadeira
um sonho e é hoje um
ça de vontade e intell
notavel, será dentro
rio productor Cinem
do Sul e do Brasil.

Ha menos de 2C
ultima viagem ao Ric
vez, a CINÉDIA, e
Bentes, outro grand
leiro, actualmente c
ARTE, depois de u
imprensa do Pará, s
conhecemos.

Fomos recebido
studio, não faltando
ma do aperto de mã
L. S. Marinho que
no meio dos artistas
wood, a serviço de
a CINÉDIA o foi
logar o jornalista G

Lá estavam Ad
L. S. Marinho e c
NÉDIA, que nos
recantos do *studio*
tempo espantados
estavamos sonhanc
da não sabia da gr

Vimos os enor
enormes pavilhões,
ga Bruta", o Fi
que está sendo sync
sentação falada em
ça em Hollywood,
brasileiro Durval
como membro de n
Olympiadas de Los
nossa *equipe* de re

Percorremos
Studio, onde nota
atelier moderno, d
até os maravilhoso

Cada departa
DIA está funccio
separado, como o
cadores, palcos, c
torio, bibliotheca,
ras e *kliegs*, carp... e muitas outras secções occupando cada qual o seu edificio proprio, novo, tudo em estylo colonial.

Vi quatro montagens promptas a serem Filmadas, uma de "*Onde a terra acaba*", producção independente de Carmen Santos e tres de "*Ganga Bruta*", tendo admirado o perfeito trabalho de construcção, no mais moderno acabamento.

O Gonzaga sempre solicito e extraordinariamente enthusiasmado foi me mostrando as "cameras", todas acondicionadas em suas caixas, vendo-se machinas *Mitchell* e *Debrie*, os ultimos modelos, com carros para Filmagens em movimento, etc., etc.

Fiquei deslumbrado de vêr pela primeira vez um *Studio* Cinematographico, um *Studio* brasileiro, construido pela vontade ferrea de

Brasileiro

um joven que não teme as satyras dos incredulos e que confia na victoria do nosso Cinema muito brevemente.

Pensei como seria bom se o Brasil inteiro, pelo menos os incredulos, a parte que não acredita na nossa industria de Films, estivesse ali presente commigo para admirar aquelle formidavel emprehendimento num recanto maravilhoso de São Christovão, afim de sahir fazendo propaganda das possibilidades dos nossos Cineastas que em breve supplantarão a tudo, certos de que temos as melhores "performances" para a producção Cinematographica, por todos os motivos.

...to que elle deveria ter adquirido esses apparelhos, mas sempre protelando, em virtude das diffilcudades em transferir moeda brasileira para o estrangeiro. Não era falta de capital, mas apenas esperava uma opportunidade para comprar as cambiaes destinadas á acquisição das machinas de som.

Agora, com a sua viagem, teremos em breve Films falados e synchronizados "em brasileiro", produzidos com a mais perfeita technica, possivelmente uma linha de pelliculas com um Film por mez.

Fui ao fluctuante da *Panair* para abraçar o Gonzaga, ouvindo a sua palavra de enthusiasmo, para mais uma vez sentir a impressão do triumpho proximo do nosso Cinema, tendo o prazer de encontrar muitos dos seus amigos e admiradores que lá estavam tambem ansiosos pela chegada do avião, afim de abraçar o maior expoente da nossa industria Cinematographica.

Gonzaga desdobrou-se em amabilidades, pouco tempo dispondo para attender a todos e aos jornalistas que lhe assediavam, todos pedindo chronicas de Hollywood, emquanto outros solicitavam, photographias com autographos...

A photographia acima elle me mandou de Fortaleza, quando dispoz de tempo, attendendo assim muito gentilmente ao meu pedido, desejoso de escrever qualquer cousa sobre a sua extraordinaria personalidade e sobre a sua admiravel realização, que é o CINÉDIA-STUDIO, no Rio de Janeiro."

*

"Mulher", da *Cinédia*, está sendo exhibido actualmente no Pará.

...versos Studios para a estação de 1932-33, poucas historias serão refilmadas. No anno passado o total das versões faladas de historias já Filmadas na fórma silenciosa attingiram a nove, este anno serão sómente cinco. A Fox Filmará tres: — "What Price Glory", Broken Blossoms" e "The Last Trail". Esta companhia tem para distribuição este anno, cinco historias re-Filmadas. A Paramount fará mais uma vez "Blood and Sand" unicamente, contra quatro da presente temporada. E a United Artists já está refilmando "Rain", com Joan Crawford.

— Alice Joyce, que estava casada, ha mais de dez annos com um cavalheiro de New York, proprietario de um luxuoso hotel, annunciou aos jornaes que se separou do marido, devendo, provavelmente, dentro de muito breve, pedir o competente divorcio.

Alice veiu fixar residencia em Hollywood, em companhia de suas duas filhas. Como os "fans" devem lembrar-se, Alice foi divorciada, da primeira vez, de Tom Moore que a seguir se casou com Renée Adorée de quem tambem já se divorciou...

— Al. Jolson cantará em francez, hespanhol e allemão em "The New Yorker", seu novo Film para a United Artists. Essas canções, entretanto, figurarão, apenas, nas copias enviadas para os paizes em que esses idiomas são falados ou facilmente comprehendidos. Harry D'Arrast dirigirá o Film, baseado numa historia de Ben Hecht, autor de "Ultima Hora" e "Scarface". No elenco estão, Madge Evans, Harry Langdon, Chester Conklin e outros.

...BANA" COM UMA LEÔA...

[illegible]... effigie, quando ... actora ... [illegible] ... das ... [illegible] ... [illegible] ... [illegible] ... Aquillo deve ser ... [illegible] ... mesmo que ... [illegible] ... Mac Rae ... que a fera ... o supposto "heróe" que ... a camera. A ... a objectiva, num sal... por ... [illegible] ... de encontro á jaula, ... operadores, e productor e ... e, finalmente, instigada ... o pulo... Lá vem ella! gri... para o grande momento. ... e temiveis estava ... Mac Rae dizendo: ... E creio que, hoje, ... "Positivamente, não nasci ... é esplendido sentar-se na pol... mesmo momento... mas,

...tarde que ... se erguia o pelourinho onde ... algumas das scenas mais formidaveis desse Film.

Depois, quasi esbarrámos com uma casa de troncos, ... entre outras construcções de uma aldeia russa... O "make believe" continuava, a todo momento, a se mostrar na sua farça fantastica.

Estavamos no recanto de Universal City, conhecido por — "jungle" — o que quer dizer, floresta.

Arvores, cipós, palmeiras e animaes exoticos para mim, conhecidos apenas pela visão de todos esses Films que se passam na Africa. Aqui, bem perto de mim, um pequeno lago de lama. A superficie estava serena e nada fazia acreditar que em baixo daquella lama liquida se encontrassem os ferozes crocodilos de mandibulas assustadoras e uma fileira afiada de presas!

Mac Rae chama um auxiliar e diz-lhe — "Ponha os bichos para a tona! Estes senhores querem ver se são mesmo verdadeiros!" O primeiro que poz a cabeça de fóra, parece que gostou de nós... pois *esboçou um sorriso!*

Imaginei-me logo perdido dentro daquelle lago! Imaginem o destino de um pobre correspondente!

E as sensações se succediam, umas atraz das outras, naquella tarde agradavel e de um sol brilhante.

Na sombra, sentados em confortaveis cadeirinhas de Filmagem, estava parte do elenco. Mr. Mac Rae apresenta-nos a todos.

Primeiro, apertei a mão de Philo Mac Cullough. Lembram-se delle, desde aquelles Films em series com Ruth Roland? Elle é o villão da serie. De uma orelha lhe pendia um brinco de ouro.

Depois, tinha deante de mim a William Desmond. Todos o chamam, porém, Bill e elle ainda trabalham muito para o Cinema. Lembrei-me, então, de seus velhissimos trabalhos, nos tempos da Triangle, ao lado de figuras famosas como Dorothy Dalton, Louise Glaum... Quantos annos se passaram já! Um da nossa comitiva lhe perguntou que numero era aquelle seu papel... Bill responde: — Não sei, já perdi a conta! Tenho apparecido em muitos, muitos mesmo...

Tom Tyler, que encarna a figura do herói deixou, por momentos, a palestra com Noah Beery Junior e veio ao nosso encontro. Elle é um rapaz bonito e forte como poucos. Admirei-me, realmente, que tenha sómente feito Films de oéste, quando o seu physico lhe permitte, perfeitamente, enfrentar a camera, representando papeis elegantes. Tom Tyler foi uma surpresa para mim. Elle aperta-me a mão gentilmente e conversa commigo, por momentos.

Ficámos de nos encontrar, novamente, para uma palestra maior. Noah Beery Jr., está tendo a sua segunda opportunidade, trabalhando no segundo Film em series.

Trajava roupa de explorador e levava um grande revólver á cintura. Elle é muito joven ainda e modesto, quasi que envergonhado.

Minutos após, Desmond falava commigo e me dizia — "Não póde imaginar como esse rapaz é natural deante da camera. Surprehende a mim mesmo, um veterano! Elle irá longe e não se esqueça do que estou dizendo!"

Não acham sympathica a maneira por que Bill Desmond falou do seu companheiro de trabalho?

Agora, era o sorriso bonito e os lindos olhos de Cecilia Parker que pousavam sobre os meus...

"Do Brasil? Recebo cartas de lá e aproveito agora a opportunidade para agradecer". — Diz-me ella, com uma expressão de doçura só comparavel á que Norma Shearer possue.

Deixando de lado um grupo de pretos que de tanga, lanças e escudos representavam os selvagens africanos, Ray Talor vem para a nossa roda e prepara-se para a pôse que Henry Mac Rae suggere.

Na segunda photographia que tirámos, o proprio Mac Rae chamou outros artistas que se encontravam no logar. Quiz dar a todos a honra da photographia e o fazia com palavras amaveis para cada um, sorridente. Elle gosta daquella gente toda, são elles os realizadores das suas idéas e os collaboradores dos seus planos.

Queria que vocês o vissem satisfeito, contente mesmo, narrar a Ray Taylor, o director da serie, a scena que havia Filmado antes.

"Perfeita! A leôa deu o pulo, finalmente, tal qual o queriamos... Vae ser um successo!"

(O. RE... CINEAR... OOD)

Uma grade immensa de mais de dez metros de altura estava deante de nós, tal qual usam os circos nos picadeiros quando os animaes ferozes se apresentam para trabalhar. Gritámos de fóra e lá dentro nos responderam para esperar uns minutos...

Aquella jaula, logo no primeiro momento, deixou-me desconçertado... Sim, imaginei, immediatamente, por detraz daquella grade — um desses "animaezinhos" ferozes que comem os exploradores africanos... Vocês comprehendem, eu não sou como o Daniel do conto biblico que ficava na cova dos leões e palestrava com ella amigavelmente...

NA "SELVA

Isso só aconteceu com Daniel e... Afinal, entrámos por uma portinha minuscula, aberta num lanco da jaula immensa. Estava eu, como por milagre, em plena floresta africana. Um rincão de selva, perdida talvez no coração do Congo ou a pouca distancia do Zambeze! O Cinema é, na verdade, uma industria de fadas! Os directores, com suas varinhas de condão, realizam prodigios, levantam palacios, reconstituem pedaços da selva e são capazes de fazer nascer das areias de um terreno arido e deserto os templos sagrados dos Buddhistas ou as mesquitas douradas e reluzentes dos fieis adoradores de Allah! Em menos de um segundo, eu deixava a civilisação, concretizada naquelle possante e luxuoso automovel, que nos conduzira, para achar-me em meio a uma vegetação luxuriante. Aqui arvores retorcidas, cipós abraçando-as amorosamente, estendendo suas garras e indo de galho a galho... troncos que pareciam ter seculos... arbustos rasteiros, toda uma flora differente, confeccionada, feita de proposito para dar essa coisa extraordinaria, onde se baseia o segredo do Cinema — o "make believe!" Sim, o Cinema dá a illusão, faz com que as platéas acreditem e nisto possue elle a sua maior força, força que tudo conquista e que dominou as multidões!

HENRY MAC RAE é o mais antigo productor de series de Hollywood e a sua actividade dentro de Universal City data de longos annos, desde os tempos em que foi chefe-geral da producção e uma das figuras mais proeminentes do negocio de Films.

Hoje, entrega-se de corpo e alma á confecção de Films em series que, como os "fans" sabem, ninguem melhor do que a Universal os faz. O departamento de pelliculas em episodios sempre teve da parte do velho Laemmle, a sua melhor attenção, pois, durante mais de duas decadas, tem sido elle uma das fontes de rendas para a companhia. Com o advento dos "talkies", a Universal procurou dar ás suas series um cuidado maior, melhor acabamento ainda e contractou artistas de popularidade para interpretar essas aventuras extraordinarias, impossiveis, na verdade, mas que fazem a delicia de uma multidão de creanças por este mundo a fóra.

Henry Mac Rae é o productor das series da Universal. Tem um escriptorio á parte, elle elabora planos, faz orçamentos, contracta e despede gente, collabora com os scenaristas e escriptores, recorda velhos momentos de emoção e os inclue em novos episodios; acompanha, momento por momento, a direcção, ajuda nas scenas mais difficeis e, muitas e muitas vezes, elle mesmo dirige sequencias inteiras.

Estive no seu escriptorio. Fui por elle apresentado aos rapazes que compõem o departamento de scenario das series. Conversei com elle durante muito tempo, ouvi delle observações interessantes, contou-me elle planos para futuras producções em episodios e pude notar o interesse, o amor, o cuidado com que elle encara a tarefa que Mr. Carl Laemmle lhe deu, em boa hora e na qual confia cegamente.

Henry Mac Rae é, sem duvida alguma, um dos productores mais honestos e mais consciênciosos, pois elle, como poucos, ama o seu trabalho. Tem um prazer immenso na obra que produz, sente-se contente com os resultados obtidos, entristece-se se esta ou aquella scena não sahiu boa... passa os dias a pensar em melhorar sempre, á procura de idéas mais atrevidas, mais ousadas que tornem um determinado trecho da serie um momento de emoção intensa, capaz de mexer com os nervos da platéa e proporcionar-lhe o mesmo "frisson" que percorre a espinha dorsal do galã, deante do perigo em que a heroina se debate indefesa!

O seu escriptorio é um cadinho onde o terror, o perigo, a emoção, o heroismo, a coragem e a audacia se fundem para um unico resultado — agradar ao publico, dar-lhe diversão de mistura com sensações fortes e que ficarão, por muito tempo, gravadas em sua memoria...

Um detalhe interessante. Estava eu no escriptorio de Mr. Henry Mac Rae, quando elle, passeando de um lado para o outro, pela vasta sala, pergunta ao seu secretario: "Lembra-se daquella cobra gigante que foi usada em "A Leste de Bornéo"? Sabe onde ella está? Precisamos escrever um episodio para essa serpente. Comprehende? Aquelle momento foi de muita emoção e poderemos usar a cobra, neste proximo episodio...!"

Assim, surgem as idéas, assim se forjam episodios, momentos em que o publico vê horrorizado as maiores e mais pavorosas aventuras surgirem, uma após outra, na trilha que o heróe e a heroina percorrem desde o primeiro ao ultimo episodio!

Da segunda vez em que me encontrei com Henry Mac Rae, estava elle lá para as bandas do sul de Universal City, distante dos escriptorios centraes cerca de cinco minutos. Tomámos um automovel; eramos quatro, Het Manheim, o encarregado da publicidade estrangeira, Harry Milstein, um chefe de New York, Harry Fillds, dos escriptorios de Los Angeles e eu.

Lá ao fundo, estavam duas cameras, fechadas dentro de outra jaula menor, e ao lado outra jaula tambem feita de grades possantes.

Estava eu olhando tudo aquillo com olhos curiosos, quando um rugido, partindo do meu lado, me deixou com os primeiros symptomas de "receio"... (Sim, a palavra medo não fica bem...)

Imaginem, vocês, meus caros leitores, estavam Filmando uma scena de floresta onde trabalhava uma leôa de carne e osso e... peor do que isso, com garras e dentes afiados!

Henry Mac Rae estava ao lado dos operadores e lhes dava instrucções. Dentro da jaula, um domador em uniforme e em sua mão um revólver e um chicote, as duas armas que elles usam para amedrontar a féra e, em caso preciso, abatel-a mortalmente!

O meu olhar pulava de uma coisa para outra — demorou-se sobre o revólver do domador e um suspiro de allivio se seguiu... depois procurou, com ansiedade, a jaula onde eu e os meus companheiros se deveriam metter, afim de assistir á Filmagem. Henry Mac Rae veio ao meu encontro e nos convidou para entrarmos para a jaula.

Ficámos como sardinhas em lata — quatro cavalheiros dentro de um espaço que, talvez, chegasse para doi.

sómente... A nossa respiração ficou offegante, quando Mac Rae deu ordem para soltar a fera. Lá vem ella!

Nada se ouvia, apenas o ruido das cameras girando suavemente... A uma distancia talvez de uns quarenta metros da nossa jaula, estava a leôa. Seus olhos brilhavam ferozmente e ella nos mirava com curiosidade e, quem sabe — appetite!

Eu olhava-a firme e estremeci quando a vi passar a lingua enorme pelos beiços... Aquillo deve ser vontade de comer! — disse commigo mesmo. Os meus companheiros não se mexiam e, acredito mesmo, que deixaram de respirar por alguns segundos.

Imaginem que Henry Mac Rae desejava que a fera désse um pulo, avançando contra o supposto "heróe" que deveria estar no logar onde se encontrava a camera. A leôa, assim, deveria avançar contra a objectiva, num salto, e para isso ella era instigada pelo domador que, com gritos e gestos, procurava attrahil-a de encontro á jaula, onde dentro se achavam os dois operadores, o productor e auxiliares.

A leôa olhava-nos de longe e, finalmente, instigada pelos berros do domador arma o pulo... Lá vem ella! gritei para mim, aprомptando-me para o grande momento.

E aquelle animal, realmente, feroz e temivel estava bem junto de mim, farejando-me... Mac Rae diz-nos: "Ella está sentindo gente estranha... E creio que, hoje, ainda não teve "breakfast!"

Ao meu lado, um dizia — "Positivamente, não nasci para estas coisas... Como é esplendido sentar-se na poltrona do Cinema e ver este mesmo momento... mas, aqui! Uff!"

"AFRICANA" COM UMA LEÔA...

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

A leôa, felizmente, voltou ao seu covil. Assegurei-me bem de que ella estava presa, para sahir da minha jaula. Realmente, nunca pensei que esses episodios fossem feitos com tanta realidade. Henry Mac Rae mostrou-me, a seguir o domador e nos seus braços vi as marcas das garras afiadas da féra. Elle tem uma luta tremenda com o animal, dando, assim, realidade a uma scena que haviam filmado, dias antes.

Henry Mac Rae acercou-se, novamente, de nós e dizia-nos: "Não deixo que os meus Films em series pequem por artificiaes. Procuro dar a maior realidade possivel a todos os perigos e a todas as aventuras que escrevemos. Muita gente, muita mesmo, tem ido para o hospital, desde que iniciámos esta serie — "O Mysterio da Selva" (Jungle Mystery). Dentro em pouco, os levarei ao outro "set", um lago armado por nós e onde verá crocodilos verdadeiros...

"Crocodilos?" — perguntei eu... Qual, naquella tarde as emoções vinham em massa ao meu encontro. Eu já me encontrei em momentos criticos, em minha vida. Mas, as "féras" eram outras!

Tomámos, de novo, o carro e percorremos mais algumas centenas de metros, passando pelas montagens descoloridas de "O Corcunda de Notre Dame". Assim, atravessámos uma praça, onde, já feito um montão de ruinas, se erguia o pelourinho onde Lon Chaney viveu algumas das scenas mais formidaveis desse Film.

Depois, quasi esbarrámos com uma casa de troncos, perdida entre outras construcções de uma aldeia russa... O "make believe" continuava, a todo momento, a se mostrar na sua força fantastica.

Estavamos no recanto de Universal City, conhecido por — "jungle — o que quer dizer, floresta.

Arvores, cipós, palmeiras e animaes exoticos para mim, conhecidos apenas pela visão de todos esses Films que se passam na Africa. Aqui, bem perto de mim, um pequeno lago de lama. A superficie estava serena e nada fazia acreditar que em baixo daquella lama liquida se encontrassem os ferozes crocodilos de mandibulas assustadoras e uma fileira afiada de presas!

Mac Rae chama um auxiliar e diz-lhe — "Ponha os bichos para a tona! Estes senhores querem ver se são mesmo verdadeiros!" O primeiro que poz a cabeça de fóra, parece que gostou de nós... pois *esboçou um sorriso!*

Imaginei-me logo perdido dentro daquelle lago! Imaginem o destino de um pobre correspondente!

E as sensações se succediam, umas atraz das outras, naquella tarde agradavel e de um sol brilhante.

Na sombra, sentados em confortaveis cadeirinhas de Filmagem, estava parte do elenco. Mr. Mac Rae apresenta-me a todos.

Primeiro, apertei a mão de Philo Mac Cullough. Lembram-se delle, desde aquelles Films em series com Ruth Roland? Elle é o villão da serie. De uma orelha lhe pendia um brinco de ouro.

Depois, tinha deante de mim a William Desmond. Todos o chamam, porém, Bill e elle ainda trabalham muito para o Cinema. Lembrei-me, então, de seus velhissimos trabalhos, nos tempos da Triangle, ao lado de figuras famosas como Dorothy Dalton, Louise Glaum... Quantos annos se passaram já! Um da nossa comitiva lhe pergunta que numero era aquelle seu papel... Bill responde: — Não sei, já perdi a conta! Tenho apparecido em muitos, muitos mesmo...

Tom Tyler, que encarna a figura do heróe deixou, por momentos, a palestra com Noah Beery Junior e veio ao nosso encontro. Elle é um rapaz bonito e forte como poucos. Admirei-me, realmente, que tenha sómente feito Films de oéste, quando o seu physico lhe permitte, perfeitamente, enfrentar a camera, representando papeis elegantes. Tom Tyler foi uma surpresa para mim. Elle aperta-me a mão gentilmente e conversa commigo, por momentos.

Ficámos de nos encontrar, novamente, para uma palestra maior. Noah Beery Jr., está tendo a sua segunda opportunidade, trabalhando no segundo Film em series.

Trajava roupa de explorador e levava um grande revólver á cintura. Elle é muito joven ainda e modesto, quasi que envergonhado.

Minutos após, Desmond falava commigo e me dizia — "Não póde imaginar como esse rapaz é natural deante da camera. Surprehende a mim mesmo, um veterano! Elle irá longe e não se esqueça do que estou dizendo!"

Não acham sympathica a maneira por que Bill Desmond falou do seu companheiro de trabalho?

Agora, era o sorriso bonito e os lindos olhos de Cecilia Parker que pousavam sobre os meus...

"Do Brasil? Recebo cartas de lá e aproveito agora a opportunidade para agradecer". — Diz-me ella, com uma expressão de doçura só comparavel á que Norma Shearer possue.

Deixando de lado um grupo de pretos que de tanga, lanças e escudos representavam os selvagens africanos, Ray Talor vem para a nossa roda e prepara-se para a pôse que Henry Mac Rae suggere.

Na segunda photographia que tirámos, o proprio Mac Rae chamou outros artistas que se encontravam no logar. Quiz dar a todos a honra da photographia e o fazia com palavras amaveis para cada um, sorridente. Elle gosta daquella gente toda, são elles os realizadores das suas idéas e os collaboradores dos seus planos.

Queria que vocês o vissem satisfeito, contente mesmo, narrar a Ray Taylor, o director da serie, a scena que havia Filmado antes.

"Perfeita! A leôa deu o pulo, finalmente, tal qual o queriamos... Vae ser um successo!"

JOHN MAC BROWN

texto de na mesma existir uma macula, accusa-a e, habil como é, tanto no exercicio da profissão como fóra della, consegue vel-a condemnada ao degredo que não merece e á separação infame que é culpa exclusiva de sua pouca sorte em, se, querer, se ter mettido com a vida de Moffett.

Desesperado, Mike tenta uma guerra inutil e improfiqua

(NIGHT COURT)—FILM DA M. G. M.

Phillips Holmes . . . . .Mike Thomas

Circumstancias provam que Moffett foi o assassino do integro juiz Osgood. Mike é o unico, pela disposição á bravura, indicado para dar combate e caça a Moffett. Elle o faz e, auxiliado pela sorte, captura-o. Moffett, cahindo na armadilha, confessa, torturado igualmente pela vingança e retribuição de Mike, o caso de Mary, diante de testemunhas e livrando-se embora da cadeira electrica, mal consegue livrar a pele de uma prisãozinha perpetua...

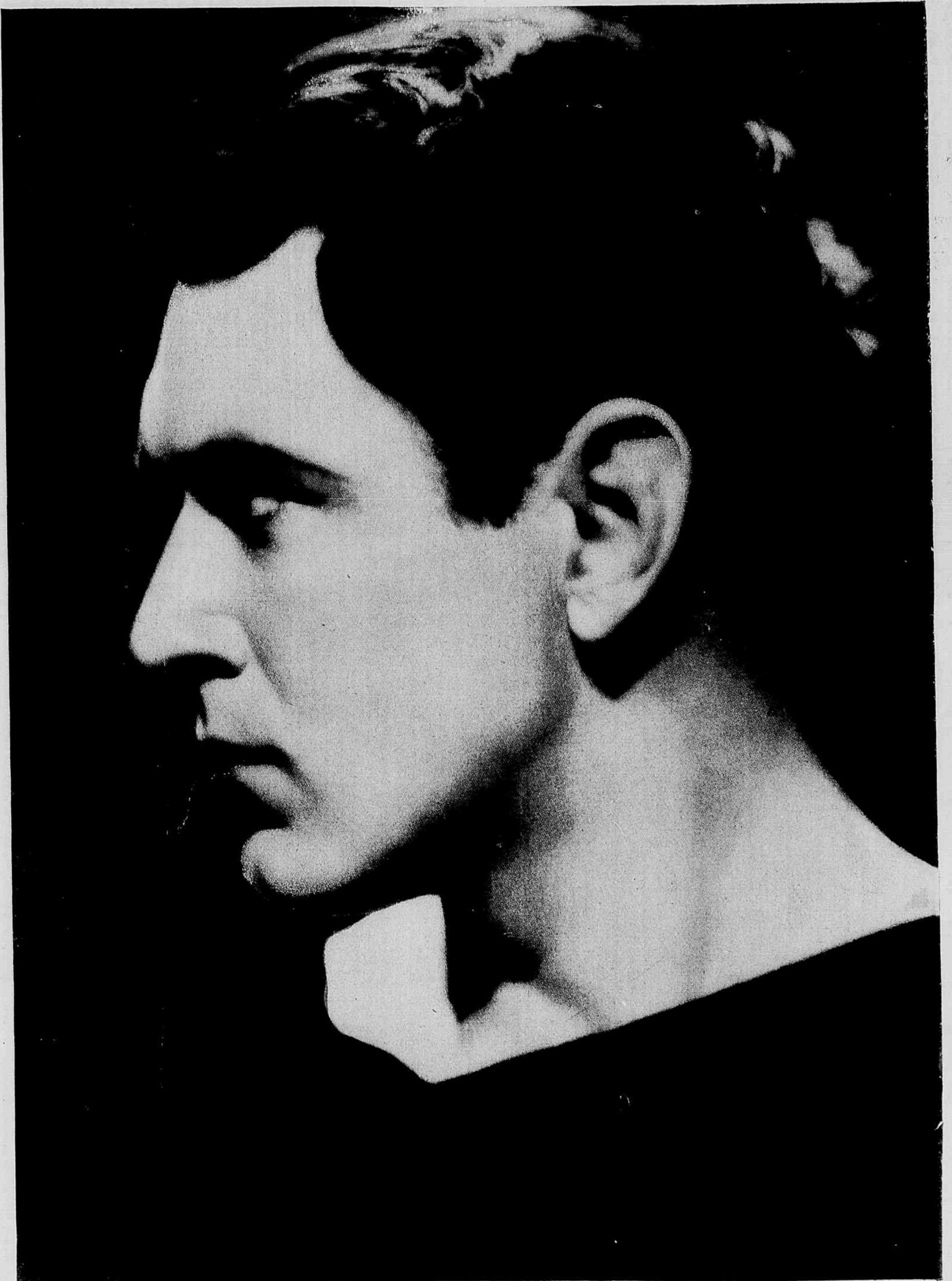
Mike reune-se novamente a Mary e com o garoto illuminando-lhes a existencia, tornam á paz e á felicidade que o azar ia transtornando tão tragicamente.

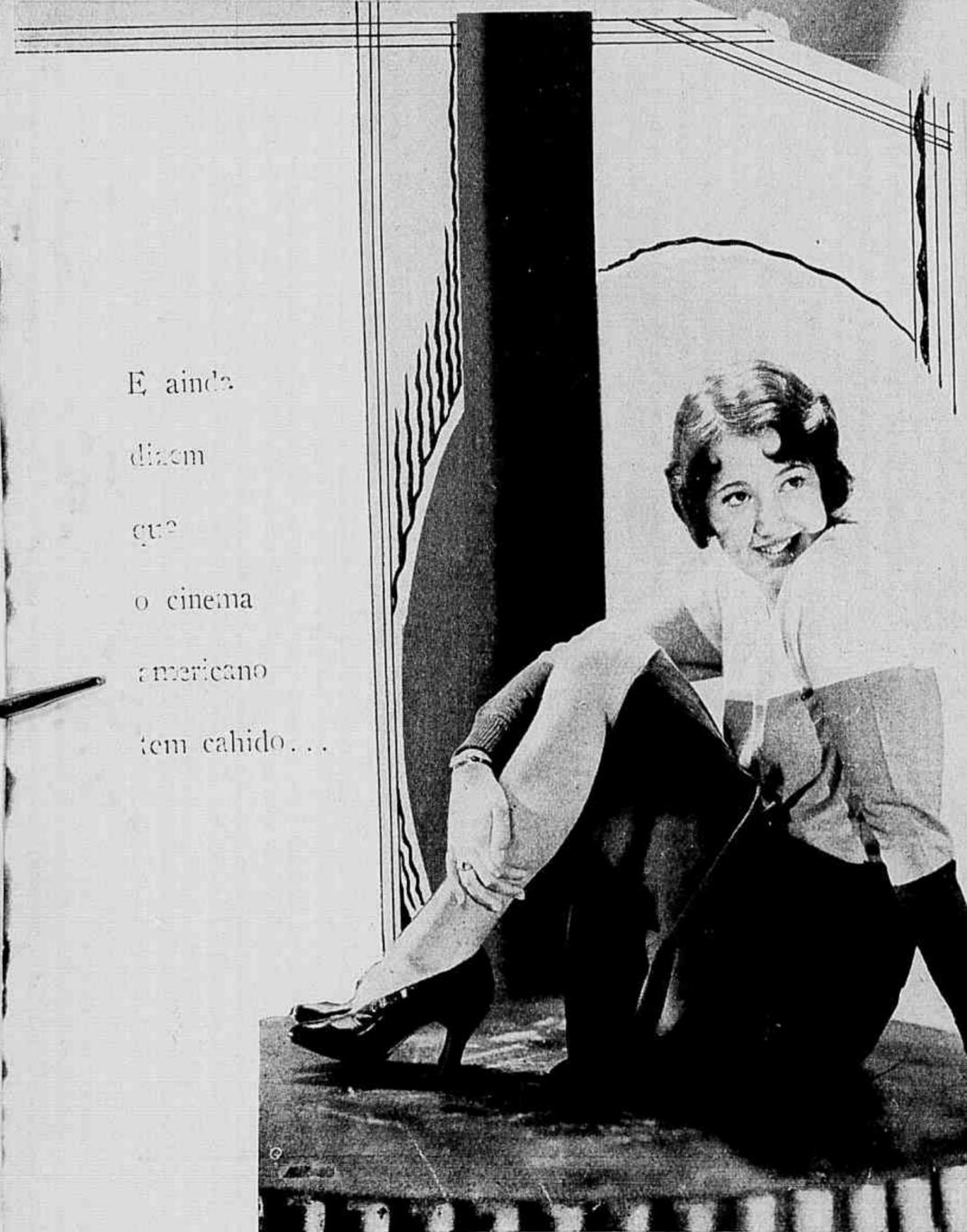
Vocês se lembram da Gertrude Astor, uma artista que appareceu em centenas de Films elegantes? Ella sempre fazia papeis de grande dama, trajando-se muito "chic" e seduzindo com seus ares de sereia... Pois, ha dias, eu a vi. Vinha de "make-up", provavelmente de qualquer Studio. Saltou de sua baratinha á porta de um mercado. Estava elegantemente vestida, com uma toilette de passeio que a tornava ainda mais encantadora.

Parei e fiquei a olhal-a. Para minha surpresa, Gertrude entra no mercado, approxima-se de uma mostra de legumes e começa a discutir o preço de uns pepinos... Discutiu como qualquer dona de casa... e não comprou, pois o japonez, empregado do mercado, não se deixou levar pelos seus lindos olhos. O preço era um só! Quando ella se foi, fiquei eu a

e a via, na tela, fazen-
corações... Quando
piro" — eu a viria a
Quando?!!!

silencioso houve um
Glenn Hunter, lem-

zendo agora "Merton
ce Frances Dee...

JOHN MAC BROWN

Arline Judge...

E ainda dizem que o cinema americano tem cahido...

A gente não entende inglez, mas os olhos vêem...

Cinema de Portugal

(De J. Alves da Cunha, correspondente de "Cinearte" no Porto).

Constituida legalmente a "Companhia Portugueza de Films Sonoros Tobis-Klangfilm" e emquanto aguardamos que ella se vá apetrechando e preparando para dar inicio á sua actividade Cinematographica, achamos interessantes e elucidativos os recortes de algumas palavras que dois membros dos corpos gerentes concederam a dois grandes diarios da capital.

Do senhor Dr. Antonio da Fonseca, administrador-delegado da Companhia, no que respeita a montagem do Studio:

'O novo Studio será installado na Quinta das Conchas, ao Lumiar, fazendo-se a adaptação dos edificios existentes, segundo um plano que foi cuidadosamente estudado. Os projectos de adaptação e installação, sobretudo no que se referem ao isolamento sonoro e á illuminação electrica, serão revistos pelos serviços technicos da Klangfilm. O equipamento que esta nos fornece, especialmente construido para nós, é constituido por apparelhos de tomadas de som, proprios para Studios, que dispõem de quatro microphones regulaveis separadamente. Estes apparelhos, bem como os necessarios á producção de energia electrica, serão installados em dois caminhões, por fórma a permittir o seu emprego fóra do Studio.

O nosso engenheiro de som assistirá á montagem dos apparelhos e ás experiencias do seu funccionamento.

Não obstante, porém, esta assistencia, que é já uma importante aprendizagem, os apparelhos sonoros virão acompanhados de um engenheiro e de um mecanico que se conservarão em Portugal o tempo necessario para que o pessoal correspondente portuguez possa adquirir os conhecimentos e a pratica indispensaveis."

Do senhor Dr. Ricardo Jorge, tambem do Conselho de Administração, numa entrevista para outro jornal:

Os Studios portuguezes serão inicialmente assistidos, até que haja pessoal portuguez devidamente adestrado, por technicos da Klangfilm. Não quer isto dizer que se vae sujeitar a producção portugueza á orientação artistica estrangeira. Vão, sim, assegurar-se as condições de perfeição technica a uma obra de portuguezes, a que se pretende dar uma personalidade puramente nacional.

Os Studios não são apenas destinados á producção portugueza. Têm tambem uma funcção a desempenhar de caracter internacional: a traducção, por assim dizer, das grandes producções do Cinema estrangeiro, operação a que se chama, em linguagem technica 'Dubbing."

*

Este intervallo de inacção que a Cinematographia ora vem atravessando em Portugal, foi interrompido ha semanas por um movimento desusado, chamando a attenção de toda a gente e muito especialmente dos cinephilos. Filmava-se pela ruas de Lisboa, nos seus arredores e no Estoril. Ouvia-se um grupo de estranhos falar francez e allemão, via-se o "metteur en scène" dar ordens e o operador a manivellar.

Que era aquillo? perguntavam os mais ignorantes destas coisas de Cinema. Muito simplesmente, uma "troupe" estrangeira, composta de actores francezes e allemães, que viera Filmar a Portugal as duas versões do novo Film da UFA de Berlim, ESTUPEFACIENTES, de acção policial, desenrolando-se uma grande parte em Lisboa e proximidades.

Durante uma semana, os cinephilos lisboetas assistiram a uma animação pouco vulgar, vendo a "camera" e o "micro" captarem imagens e sons, olhando as Filmagens onde appareciam alguns apreciados interpretes europeus, secundados por alguns portuguezes em mais insignificantes papeis, de mera figuração. Na versão allemã, Peter Lorre o formidavel actor cuja interpretação de o vampiro em **MATOU!** de Fritz Lang, ficou inolvidavel, consagrando-o como um dos mais potentes artistas do Cinema. E outros como Hans Albert e a nova artista Trud von Mollo. Na versão franceza, distinguia-se Jean Murat, muito conhecido entre nós e que recentemente tem apparecido em innumeras operetas francezas da UFA, tornando-se um dos queridos das cinephilas portuguezinhas. A arremettida destas tontinhas a este artista, em busca de photographias e autographos, foi terrivel. Vieram tambem Galland, Monique Rolland, uma linda rapariga franceza, além do restante pessoal technico indispensavel, o notavel operador allemão Carl Hoffmann, o realizador Kurt Gerron e o director geral de producção Bruno Duday.

*

Em plena estação calmosa, os Films que se vão exhibindo nos Cinemas portuguezes não passam de mediocridades, geralmente, e quando muito, de vulgares. E' a velha praxe.

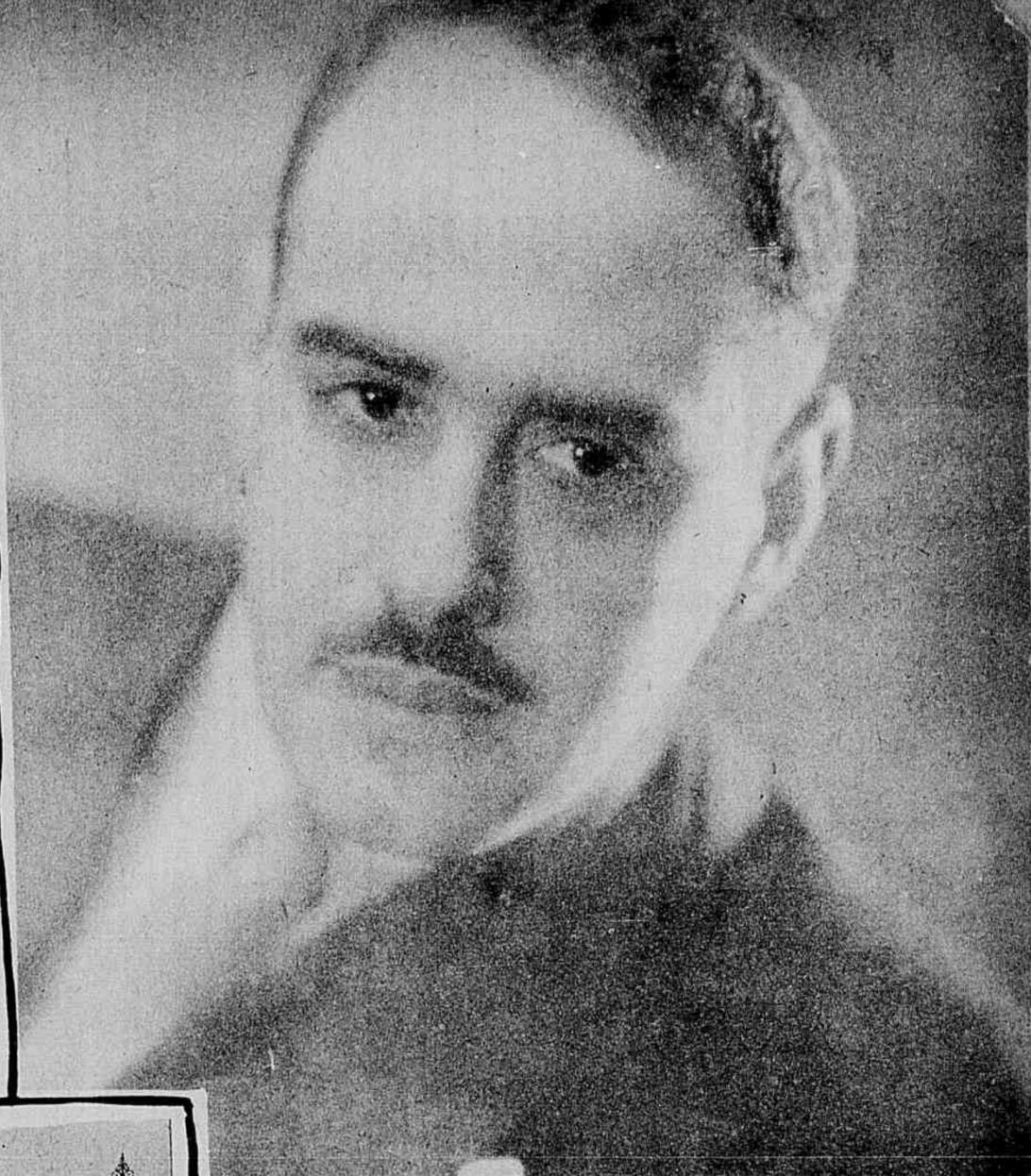
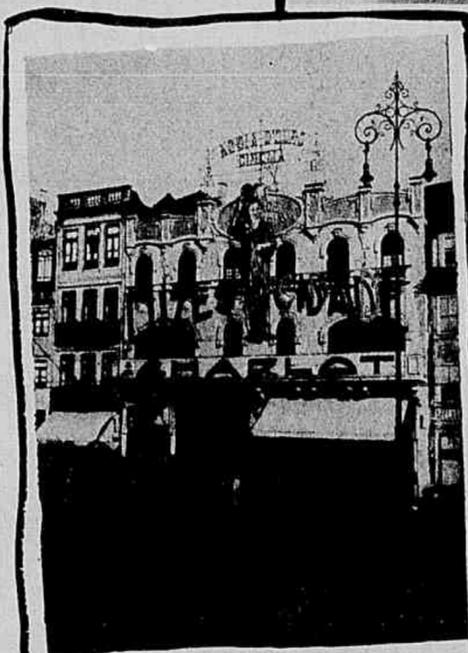
O publico foge para os campos, para as praias, procura emfim o ar livre. E algumas salas fecharão possivelmente as suas portas até Outubro proximo, emquanto outras se contentarão com "reprises" e com esses Films baratos de fraco ou nenhum exito.

O Cinema americano não foi banido das nossas télas, nem mesmo das europeias, duma maneira geral, como dizia ha pouco "Cinearte" num artigo em que relatava a visita de Ronald Colman á China. Mas, constata-se que perdeu com a nova modalidade do sonoro e falado, aquella supremacia que o impunha como rei das telas. A maioria dos phonofilms que hoje se exhibem com agrado por cá, é a allemã e isso devido á bella ideia que estes têm tido de fazer versões francezas dos seus Films. A lingua franceza é, como se sabe, conhecida bastante, por ser adoptada no ensino das nossas escolas secundarias, e além disso tem um sotaque agradavel e que sôa bem aos ouvidos mesmo dos que a não conhecem, ao contrario da dureza do inglez.

Os Films allemães em versão original passam mais escassamente, sendo acceitaveis, como aliás em todos os outros idiomas, desde que se trate de verdadeiras obras primas, em que o "Cinema" tenha predominancia, como **MATOU!** por exemplo.

Os francezes tambem nos dão bastantes phonofilms, mas, com poucas excepções, todas essas pelliculas são fracas, cahindo no theatro declamado e extactico.

Os Films americanos continúam a sua rota pelos Cinemas de Portugal, pois não é em vão que as mais importantes empresas têm aqui as suas agencias abertas. E como aqui em outros paizes europeus.

"Cine Aguia d'Ouro", do Porto.

Leitão de Barros, o maior director portuguez e director artistico da Cia. Portugueza de Films Sonoros. (Photo inedita, para "Cinearte")

Em toda a temporada de 1931-32, que ora está dando os ultimos suspiros, passaram-se varias producções americanas com as mais conhecidas vedetas de Hollywood (a vedeta é tambem uma das razões por que o Film "yankee" interessa á Europa) muitas das quaes não mereceram da critica mais do que referencias insignificantes com justa razão, pela sua banalidade, caracteristica muito americana.

Dentre as que mais se distinguiram, pela sua realização, pelo seu thema, ou pela interpretação, cito: MARROCOS, FATALIDADE (X. 27) de Joseph Von Sternberg; LUZES DA CIDADE de Chaplin; ANJOS DO INFERNO, de Howard Hughes; O PRESIDIO (Big-House); A DIVORCIADA, com Norma Shetrer; TABÚ, de F. W. Murnau; MADAM SATAN de Cecil B. de Mille; MONTE CARLO e O TENENTE SEDUCTOR de Lubitsch; ROMANCE e INSPIRAÇÃO com Greta Garbo e RUAS DA CIDADE de Rouben Mamoulian. Esta ultima constituiu a melhor producção americana do anno. E estes Films não passaram só aqui, mas em muitas outras cidades da Europa. Já vêem os cinephilos brasileiros que os Films americanos são vistos ainda na Europa.

(Termina no fim do numero).

Gina Frois, que apparecerá em "O milagre da Rainha." Mas o Film até agora não foi terminado...

Cary Grant...

Josephine Dunn conseguiu trabalhar no theatro por ter cabellos parecidos com os de Mary Pickford...

Adrienne Doré anda de patins dentro do Studio...

Boris Karloff era chauffeur de caminhões...

Jean Harlow uma vez recusou ser photographada ao lado de Chevalier...

Na casa de Harold Lloyd tem uma telephonista para a rêde interna, que possúe 15 linhas...

Slim Summerville diz que a cara delle é assim, devido ao seu primeiro emprego, numa fabrica de caixões funebres...

Richard Dix teve que aprender chinez para falar em "The Roar of the Dragon"...

El Brendel é o alfaiate de suas proprias roupas...

Os cães-artistas de Hollywood estão de luto... Morreu Rin-Tin-Tin!

* * *

Greta Garbo, actualmente na sua terra natal — Suecia — firmou novo e grande contracto com a M. G. M., por cinco annos. Aliás, nós nunca acreditamos que ella deixasse Hollywood...

* * *

A 10 do corrente, passou o anniversario de Altamiro Ponce, socio da empresa Ponce & Irmão, que explora o "Eldorado" e "Broadway." O anniversariante que tem estado na direcção de varios Cinemas é uma das figuras mais apreciadas do nosso meio Cinematographico.

* * *

E' a seguinte a actual programmação da empresa Gandio, no Rio Grande (Rio Grande do Sul): United, Fox, Universal, Vital, R. de Castro, Serrador e Films Allemães.

* * *

"Million Dollar Legs", é um Film Paramount sobre as actuaes Olympiadas de Los Angeles.

* * *

W. C. Fields, aquelle comico estupendo de velhos Films de Griffith voltou com a Paramount, em "Million Dollar Legs." Sim, voltou com aquelle mesmo bigodinho a lá Carlito...

Joan Blondell foi emprestada pela M. G. M. á Paramount, para apparecer em "Make Me A Star."

* * *

O "Capitolio", de Porto Alegre, encerrou o seu concurso para apurar a Rainha das suas "matinées" tendo sahido victoriosa a senhorinha Zilda Machado, conquistando o segundo logar a senhorinha Odette Pinto.

* * *

DOS JORNAES:

PRAGA, 4 (A. B.) — Compareceu perante o presidente da Republica, uma commissão representando a "Film Liga", uma associação de que fazem parte directores de Cinema, artistas e operadores, afim de solicitar que não seja permittida a fundação de mais Cinematographos em territorio tchecoslavaco, em vista de ser considerado excessivo o numero actual de salas de exhibição, que se eleva a 1.550. A attitude da "Film Liga" é interpretada como indicio de que a crise economica-financeira attingiu duramente a Cinematographia no paiz.

* * *

ANDORRA, 4 (A. B.) — O clero da pequenina republica de Andorra, ha muito tempo já que vem fazendo tenaz opposição á inauguração de Cinemas nesse paiz, perdido entre a cadeia dos Pyreneus. Apesar disso, acaba de ser finalmente inaugurada a primeira sala de exhibições Cinematographicas em territorio nacional, a qual está fadada a um successo sem par.

* * *

Nils Asther teve que raspar as sobrancelhas e arrancar as pestanas... para a sua caracterisação em "The Bitter Téa of General Yen", em que elle fará um general chinez. Barbara Stamwyck é a heroina deste novo Film da Columbia, dirigido por Frank Capra.

O que serão os Studios da E. C. E. S. A. em Aranjuez (Hespanha).

O Alhambra passou a ser theatro.

* * *

Sob a direcção do productor Heinz Hille, está sendo Filmado nos Studios da Ufa, uma serie de peliculas curtas, para complemento de programma. A primeira é "O tenor limpa-botas", com Franz Baumann, dirigida por Ludwig Beck. A segunda — "Uma maravilha", dirigida por Gerd l'Haussonville. "Hoje não se paga a ninguem", com o celebre comico Max Ehrlich, será a terceira.

* * *

Em Pelotas, (Rio Grande do Sul), a empresa Xavier & Santos, contractou a moderna programmação da Metro, tendo a estréa se realisado com "Tentação do Luxo."

* * *

No periodo 1932-33, a Paramount produzirá 240 Films curtos, dos quaes constarão o "Paramount-News", desenhos animados, "Paramount-Pictorials" "Reminiscencias da Tela" (resurreição de acontecimentos historicos do Cinema antigo), "Canções da Tela" e mais uma serie de Films-revista sobre Hollywood e suas personalidades. Max Fleicher apresentará 18 Films com Rudy Vallée, Irene Bordoni, Lillian Roth, irmãos Armida, etc. e outros 18 "shorts" com a conhecida bonequinha Betty Boop, Bimbo e "Koko."

Por outro lado, a Paramount distribuirá as comedias de Mack Sennett

* * *

Os Films examinados de 1° a 6 de Agosto pela Commissão de Censura Cinematographica foram os seguintes:

1.° — "Stowaway" (Contrabando de amor) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certificado n. 227 — Approvado. 2.° — "Le droit d'aimer" (O direito de amar) — Filme d'Art — França — Certificado n. 228 — Improprio para menores — Approvado. 3.° — "Arsene Lupin" (Arsene Lupin) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certificado n. 229 — Improprio para creanças — Approvado. 4.° — "Shadow Ranch" (A estancia sinistra) — Columbia Pictures U. S. A. — Certificado n. 230 — Approvado. 5.° — "I aint't got nobody" (Não tenho medo de ninguem) — (Desenho animado) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certificado n. 231 — Approvado. 6.° — "Metrotone News n. 141" (Jornal) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certificado n. 232 — Approvado. 7.° — "Fox Movietone News numero 4 x 30" (Jornal Fox n. 4 x 30) — Fox Film Corporation U. S. A. — Certificado n. 233 — Approvado. 8.° — "Paramount sound news n. 96-32" (A voz do mundo n. 96-32) — (Jornal) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certificado n. 234 — Approvado. 9.° "Paramount sound news ns. 97-32" (A voz do mundo ns. 97-32) — (Jornal) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certificado n. 235 — Approvado. 10.° — Paramount sound news ns. 98-32" (A voz do mundo ns. 98-32) — (Jornal) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certificado n. 236 — Approvado. 11.° — "Paramount sound news n. 99-32" (A voz do mundo n. 99-32) — (Jornal) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certificado n. 237 — Approvado. 12.° — "It's tough to be famous" (Heroe por acaso) — (Drama) — First National Pictures U. S. A. — Certificado n. 238 — Approvado. 13.° — "The sky raiders" (Piratas do ar) — Columbia Pictures U. S. A. — Certificado n. 239 — Approvado.

* * *

12 Cinemas tem a Capital do Pará, actualmente: Iris, Poeira, Palacio-Theatro, Popular, Olympia, Iracema, Independencia, Guarany, Gloria, Ideal, S. João e Nazareth.

* * *

A Western Electric, acaba de lançar no mercado, em Londres, um novo modelo de equipos sonoros, portateis, que tem sido experimentado principalmente nos collegios, dando magnificos resultados.

* * *

Está aqui um facto curioso: o Cine-Cataluña, de Buenos Aires que possúe equipo W. Electric, acaba de substituil-o por outro, de marca "Aristofon"...

O EXI

(THE SQUAW MAN)

FILM DA M. G. M.

Warner Baxter	*James Wyngate*
Eleanor Boardman	*Diana*
Lupe Velez	*Naturich*
Charles Bickford	*Cash Hawkins*
Roland Young	*Sir John*
Paul Cavanagh	*Henry*
Raymond Hatton	*Shorty*
Julia Faye	*Senhora Jones*
De Witt Jennings	*Sheriff Hardy*
J. Farrell Mac Donald	*Big Bill*
Dickie Moore	*Little Hal*
Mitchell Lewis	*Tabywana*
Victor Potel	*Andy*
Frank Rice	*Grouchy*
Lilian Bond	*Babs*

Director: — *CECIL B. DE MILLE*

—oOo—

O casamento de Lady Diana e Henry, Conde de Kerhill, não se podia considerar feliz. O principal factor era o ciume sem medidas de Henry. Um olhar de Diana, um gesto, uma attitude... Nada mais! E um escandalo rugia entre ambos, por mais polidas que fossem as maneiras de Henry.

Quanto a James Wyngate, então, primo de Henry, a cousa tocava ás raias da loucura. James tinha sido namorado de Diana e Henry em tudo via uma recordação do passado. Diziam, muitos, que ella desprezára James por ser Henry mais rico. Henry sabia disso. Exasperava! E James, innocente em tudo quanto machinava o cerebro doentio de Henry, sabia apenas que votava uma affeição sem recurso pela Diana de todo seu coração. Continha-se, no emtanto e, cavalheiro que sempre fôra, dispunha-se ao sacrificio de sempre a ver nos braços do outro sem nutrir a mais simples esperança. Mas Henry assim não via a situação do triangulo que formavam. Na menor attenção de Diana a James lobrigava elle um "flirt" e no mais simples olhar de James uma provocação ou um convite á sua esposa...

—oOo—

Socios, ambos, no officio de caixas de um festival de caridade, entregaram-se, assim, aos cuidados da sorte. Henry, perde o dinheiro todo. E' o escandalo, a desgraça, macula para o nome de Henry... Para o de Diana! E num segundo James raciocinou isso. Urgia uma acção rapida, efficiente. Como acobertar Henry? E' apresentar-se como o autor. Assim o faz e quando todos sabem do escandalo, anda já James Wyngate a caminho dos Estados Unidos, foragido.

—oOo—

No Arizona, onde se abriga, prospera rapidamente. Com o nome de Jim Carston, torna-se elle promptamente rival de Cash Hawkins, malandro contrabandista e socio de todo negocio illicito das redondezas. Cresce a inimizade prompta entre ambos e Jim ou Cash nada fazem para um entendimento.

Uma occasião, quando Jim encontra Cash forçando Naturich, uma mestiça de grande belleza e meiguice, querendo beijal-a e aviltal-a, dá-lhe o correctivo necessario e adverte-o de que não mais se interponha entre os passos della. Cash, vencido, nada mais faz. Finge conformar-se, mas um surdo desejo de vingança, ruge-lhe no intimo.

Dias após, apanhando sua *chance*, Cash, por detraz de Jim, vae atiral-o, quando, inesperado, um tiro abate-o sobre a mesa onde estava Jim e que se levanta rapidamente assim que ouve o ruido dos passos e o estampido do tiro. Sem saber o que dizer ou fazer, Jim é forçado a acceitar a culpa e nada lhe fazem pelo quanto Cash é mal visto na cidade.

Tempos depois, a insistencia de Naturich, perseguindo Jim com sua dedicação e seu amor sem limite, fazem com que todos murmurem das relações entre ambos. Nada ha de certo, no emtanto. Afim de o convencer a querel-a, já que tão frio e desinteressado se mostra, Naturich conta-lhe que foi ella a assassina de Cash Hawkins. Devendo-lhe a vida, Jim pouca força tem para continuar a resistir aos seus innumeros encantos e, assim,

tornam-se amantes. Decente como é, no emtanto, Jim legalisa perante a lei o seu matrimonio.

—oOo—

Sete annos passados, Henry, ao caçar uma raposa, num prelio importante, é ferido de morte por um tiro, e antes de morrer confessa a verdadeira situação de James Wyngate, seu primo, perante a sociedade. Elle tinha sido o deshonesto e não podia morrer com semelhante macula na sua consciencia. Diana, que mais ou menos suspeitava claramente disso, não espera senão o tempo mais do que restricto para partir em busca de James. Nunca o esquecera e sempre o amára. Era sua occasião de o ter para si.

Acompanhada de Sir John, seu irmão, Diana encontra James Wyngate sob o nome de Jim Carston, fazendeiro, bronzeado, casado com uma mestiça...

—oOo—

Sir John convence Jim a dar seu nome authentico ao filho, o pequeno Hal, que nada tem a ver com a situação de seu pae no passado, tanto mais que tudo aquillo fôra feito com intuito de absoluta nobreza e correcção. Elle devia abandonar aquella vida e voltar aos seus. Ao menos dar ao filho sua verdadeira situação.

Jim consente que o filho vá para a Inglaterra educar-se. Naturich, que nada pode fazer pelo filho, tanto mais que procura esconder-se do sheriff Hardy, que a sabe ligada ao assassinato de Cash Hawkins, soffre intensamente quando sabe da situação de Hall e da verdadeira pessoa que é seu marido.

LADO

Dias depois, Jim vae voltar a ser James Wyngate e em sua companhia parte Hal, o filhinho de Naturich. O sheriff Hardy, além disso, vae prendel-a. Nada podendo fazer e intimamente sabendo que Jim tem a razão em mais esse passo, limita-se a fazer exactamente a unica cousa que lhe seria possivel naquelle momento. Quando Hardy se está approximando da casa onde se esconde Naturich, ouve um tiro. Corre. Entra. Encontra-a morta, um sorriso nos labios, certamente photographando no mesmo o ultimo desejo de felicidade para o filhinho que se ausenta para sempre...

—

— Numa preliminar de eleição para presidente dos Estados Unidos, Will Rogers ganhou 22 votos como candidato a presidente. Estes votos foram todos de sua cidade natal e Oklahoma. No anno passado Will Rogers ganhou sómente um voto. Ha quem affirme, que progredindo dessa fórma, Will Rogers ainda poderá ganhar votos para conseguir ser o presidente eleito. Nem que seja dentro de uns cincoenta annos...

— Uma das mais intensas campanhas a procura de novos talentos, já levado a effeito na America é a que se vem de verificar por parte da Radio Pictures. Essa campanha está sendo feita travez das Universidades dos diversos Estados da União.

— Os Films falados em inglez terão permissão para serem vistos em sua fórma original, em Venice, a partir de 1 de Agosto, até 15, inclusive, na Exhibição Artistica Cinematographica Internacional. Essa permissão, é como se sabe, devido ser prohibido na Italia, a apresentação de Films que não sejam falados na lingua do paiz.

— "Father and Sons" é o proximo Film de Jackie Cooper produzido pela Metro, sob a direcção de Charles Reisner. O elenco está constituido de outros nomes celebres: Conrad Nagel, Lewis Stone, e outros.

— Ricardo Cortez é o "astro" do Film "The Phanton of Crestwood" da R.K.O.

Vicki Baum.

Rafaella Ottiano.

VICKI BAUM fala do

GRAND HOTEL tem merecido criticas de todas as categorias e feitios. Uns o têm achado um Film precioso. Outros, soffrivel. E ainda aquelles que acham que é soffrivel, apenas... A maioria das opiniões, no emtanto, taxa-o de "a melhor cousa que já se fez em Cinema", como o commentario de SILVER SCRREN e outros magazines. O facto é, no emtanto, que se trata de um Film produzido em proporções gigantescas e reune o elenco mais impressionante da historia do Cinema. Impressionante pelo seu preço e pela excellencia de seus componentes: —— Greta Garbo, Joan Crawford, John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Jean Hersholt, Lewis Stone. Seu director foi, como sabem, Edmund Goulding e a respeito de seu soffrimento "Cinearte" já publicou um interessante artigo, não ha muito...

Agora quem vae falar do Film, analysando-o, é sua propria autora. Ou antes, a autora do argumento do mesmo, cousa que causou sensação como literatura, como peça de theatro e, agora, como Film. E quem melhor para falar de um Film do que sua propria autora, aquella que imaginou do mais simples detalhe á scena mais pujante?...

Eis o que ella pensa.

✣ ✣ ✣

— O que poderia pensar uma pessoa que só tivesse um bilhete de loteria e quizesse com o mesmo ganhar dois premios?... Pois contemplem-me! Sou eu essa pessoa... E, o que mais feliz me torna, consegui o intento. O bilhete de loteria que eu trazia commigo, quando cheguei á America do Norte, era a minha felizmente victoriosa novella de successo europeu, GRAND HOTEL. Della extrahi uma peça de theatro. Interpretou-a o melhor elenco possivel no mundo. A peça constituiu successo. Foi esse o meu primeiro premio. Depois, da mesma novela tirou-se o Film. Deram-lhe um elenco como jamais se reuniu igual em Cinema. O Film tem sido igualmente um retumbante successo. Foi o meu segundo premio.

Diariamente, depois de exhibido o Film, levam perguntando-me o que pensei delle, quem nelle achei melhor, se ha alguem do elenco que me não tenha agradado e mais uma centena de perguntas do mesmo naipe. E' difficil responder-lhes. Além disso, jamais sento-me deante de uma tela de Cinema como alguem que quer e vae criticar. Tampouco como alguem que pague dois dollars na bilheteria para assistir... Para mim, Cinema é a arte que agita, diante de mim, gente e cousas que ha muito venho vendo e observando pelo mundo e vêem-me autenticos, sem disfarce, eloquentes! A's vezes ha cousas que me acontecem, na vida, que jámais apreciei em Films e, em outras, vejo facetas da vida, em telas de Cinemas, como já as vivi e observei, exactamente. Agora estou diante de varias interrogações. Por quem começar? Quem citar em primeiro logar? Quem mencionar por ultimo? Em ordem alfabetica ou de accordo com a minha gratidão? Faço chegarem as "estrellas" virem antes, por uma questão de delicadeza ou co-

meço logo citando Lionel Barrymore, aquelle que viveu o papel realmente como eu o imaginei e tão importante é para mim, por isso mesmo ?

O certo, no emtanto, é que posso considerar certo começar por Greta Garbo. Dizendo que Greta Garbo, como a dansarina da minha historia está muito melhor do que realmente esperei, não é pouco, creio. Esperei menos, confesso. Esperei que ella fosse apenas Greta Garbo e isso, aliás, para mim já éra mais do que o sufficiente. Esta vez, no emtanto, fez ella muito mais do que isso. Por assim dizer, viveu dois papeis. Primeiro delles, a agoniada, aborrecida, solitaria bailarina, ansiosa pelo successo. Depois, a creatura cheia de ardor e vida, experimentando um grande amor em toda sua amplitude. Sempre achei que a habilidade de uma transformação é dos melhores symbolos de perfeita representação. Nos Films, então, poucas são as vezes que se empregam esses recursos. Enchem-se os papeis de accordo com os typos. Quasi sempre, ou talvez na maioria das vezes, o papel é feito sob medida para o artista que o vae vestir, ou interpretar, talvez, e tem que servir, queiram ou não queiram. Em GRAND HOTEL deu-se o contrario. Cinco são os papeis realmente principaes. Já estavam traçadas as linhas dos caracteres quando chegaram a ellas os artistas. A principio, creio, nenhum dos artistas viu com simpathia essa differença.

Greta Garbo, nelle, conseguiu alguma cousa que poucos são aquelles que esperavam della. Poz-se ella de accordo com o scenario e com o papel e entregou-se a um desempenho altamente dramatico exactamente com o ardor e a medida necessaria e, note-se, oppostos a seu proprio intimo. Rir, gargalhar, saltitar, metter-se em saiótes de bailarina, certamente não são cousas para Greta Garbo escolher para si e, mesmo, fóra de seu feitio. Ella viveu isso com perfeição, no emtanto. De seu primeiro dialogo: — "jámais me senti tão cansada em toda minha vida..." ás suas ultimas palavras: — "Tremezzo estará cheia

seu trabalho

de sol. Suzette. teremos um convidado..." Seu rosto mortalmente exhausto do inicio — e onde teria ella conseguido aquellas linhas amarguradas e tristes da bocca e da testa? E, depois - entre lagrimas e risos — o despertar do amor! O rosto resplandecente de felicidade! Mais tarde, o mesmo rosto medroso, espantado, esperando em vão o amante que não vem mais...

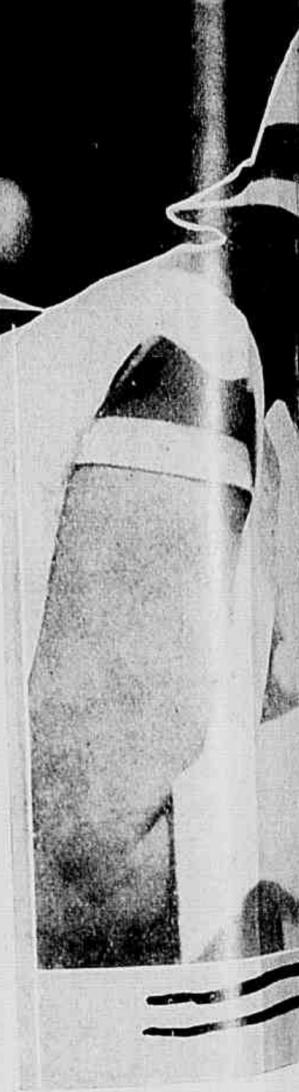
Inesquecivel! Greta Garbo, obrigada. Para que o amor seja representado dessa

(*Termina no fim do numero*)

Fay Wray
Tallulah
Claudette...
Marion
Davies

ADOLPH MENJOU...

CLAUDETTE...

Só não gosto é deste cabello... Lya de Putti já morreu. Claudette.

Homicida...

Franzi...

Romance de Veneza...

LEW Ayres...

(CINEARTE)

Norma...
Diana Sinclair
Muriel
Evans
Nora Gregor

(LUIZ SA' FEZ ESTA CARICATURA DE DOLORES, ESPECIAL PARA CINEARTE)

DOLORES RECONQUISTA A FAMA

Quando Dolores Del Rio diz "meu publico", quer dizer "meus amigos". Na sua voz, quando ella o diz, não existe presumpção alguma. Mera alegria e ternura. Isso não é sentimentalismo tolo, no emtanto. Dolores aprendeu, na escola da pratica, que o publico não é tão frio, duro e interesseiro como muitos querem sugerir. Ella acha e affirma, segura, que o publico segue seus idolos com fantastica perseverança e fidelidade intransigente. A menos que a "estrella" ou o "astro" não reunam meritos sufficientes para merecerem taes provas.

Qual será, então, a grande tragedia de Hollywood? Um romance que se esphacela nas rochas? Uma carreira arruinada? Uma fortuna que se esvae? Tudo isso é tragico, com certeza, mas para o artista que se presa, com certeza a maior tragedia será "ser esquecido"...

— Ha tanta gente no Cinema, tanto nome victorioso, nos Films...

Diz ella.

... e todos acham que o publico é injusticeiro e falso. Elles sentem-se satisfeitos com a felicidade da fama passageira que desfrutam e vivem á sombra da mesma... E' logico que é agradavel, delicioso, mesmo, ser cortejada por um grande publico, saudada por muitos admiradores do mundo todo. Receber cartas ás milhares, então, vindas do Japão, da China, da Russia, de todo mundo, em summa, nem se fala! O que o publico é, com certeza, é exigente e tem razões de sobra! Basta que sejam exhibidos alguns Films fracos, de uma "estrella" popular, para que ella sinta, immediatamente, a reacção... O affastamento do publico, no emtanto, não é motivo para que elle esqueça. O publico é fiel, quando a recordação do artista lembra Films bons, trabalhos magnificos, todos. Analysando meu proprio caso, sei que a opinião não é uma cousa sincera e verdadeira. Provei desse amargo fruto com todo o consequente soffrimento. Conservei-me fóra do Cinema durante anno e meio. Doença, principalmente, foi a causa dessa minha reclusão forçada. Durante esse periodo, posso dizer orgulhosa e feliz, meus amigos, meu publico, portanto, não me deixou só e esquecida um só instante. Minha correspondencia não diminuiu, absolutamente nada. Chegou a augmentar em varios periodos, mesmo. Os amigos, pelo mundo todo, que eu conquistei com meus Films — amigos, a maioria delles, que nunca me viram, pessoalmente e aos quaes eu nunca vi, tambem — jámais se mostraram tão interessados em mim e na minha carreira como naquelle instante. A ausencia não os fez esquecerem-se de mim. Conheceram-me intimamente, pelos meus trabalhos. Escreviam-me, constantemente, pequenas cartas, palavras de animo e bons votos pela minha saúde que muitos sabiam não estar bôa, pelas noticias das revistas e jornaes e varias outras attenções dessas que me sensibilizavam até ás lagrimas. Pequenas empregadas, trabalhando o dia todo, cançadas, confessavam isso nas suas cartas e me diziam que isso não éra, entretanto, sufficiente motivo para que deixassem a nossa bôa amisade de lado, não escrevendo para perguntar por mim. Muitas mandavam-me, sabendo-me catholica, imagens de santos, orações e medalhas e todos pediam, dando-me a maior felicidade de minha vida, pela minha saúde, pela minha alegria. E' possivel que não haja reconhecimento para tudo isso, para tantas attenções e delicadezas? Confesso que sou sentimental e orgulho-me com isso. Mas hoje eu o sou mais do que nunca, depois de toda essa demonstração de affecto e carinho.

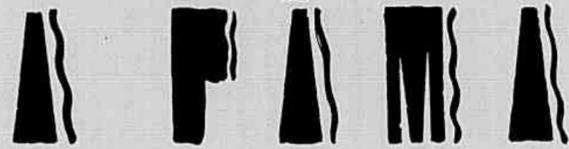
E continuou ella, sempre ardorosa, impetuosa.

— Sei, perfeitamente, que hoje em dia é feio e nada elegante ser-se sentimental. Existem pequenas que, sei, gabam-se de serem duras de coração e nada sensiveis. Acho, no emtanto que o coração permanece o mesmo e que é elle que fala a verdade... Acho, por isso mesmo, que o Cinema tem que ir mudando gradativamente o seu programma. Ainda chegaremos á perfeição de tirar dos Films todos esses mesmos aspectos sordidos da vida que são exactamente os que mais trabalham pelo descredito do sentimento.

O sentimentalismo precisa voltar e com toda sua belleza romantica. Acho, sinceramente, que os Films de costumes ainda voltarão em toda a sua magnificencia e poesia. E, confesso, é esse o genero em que desejo figurar. Sinceramente, acho que conheço um pouco o publico que assiste a meus Films. Fazendo exhibições pessoaes pelo paiz todo, pela minha terra, tambem, observei muito e vi varias cousas que me deram margem para pensar e reflectir. As pequenas que me procuravam para me conhecerem pessoalmente, nos bastidores do theatro onde eu estivesse, perguntavam-me, avidas, por duas unicas cousas: — romance e modas. O que ellas esperam de Hollywood, quasi todas, é luxo e explendor. Se apparecermos diante dellas com joias e extremo luxo, não as surprehenderemos. Se lhes apparecermos com um vestido simples, sem joias, não ficarão satisfeitas e acharão que é vulgar. Acho que o maior choque que eu já preguei num admirador meu, foi quando, ao lado de uma pequena que me conheceu pessoalmente, pedi, para comer, um pouco de queijo hamburguez... Estava eu no meu camarim e ella me visitava. Ellas acharam e não occultaram, que aquillo era até incrivel sendo eu Dolores Del Rio, a "estrella" que ellas tanto queriam e admiravam...

Dolores, innegavelmente, tem um passado artistico de negras recordações. Soffreu muito e apenas hoje é que se tem rehabilitado das amarguras do passado. Dois factores principaes cooperam com ella para o reerguimento de sua carreira e de sua moral abatida: — seu marido, o apaixonado e sincero Cedric Gibbons e a lealdade de seus admiradores, do seu publico querido. Seu passado, quanto aos Films, ao lado de alguns mediocres, registra uma série de trabalhos esplendidos. Dolores veiu do Mexico como um authentico cometa, de brilho admiravel, incomparavel, mesmo. Era de bôa sociedade, além disso o seu vulto distincto e correcto logo marcou um tento a mais para sua fama que cresceu num segundo e firmou-se. Dava-se ella com os reis da Hespanha, conhecia e visitava as melhores pessoas do Mexico, era differente em tudo e até nisso. Sua ascenção Cinematographica foi sensacional, brilhante. "Sangue por Gloria" até hoje ainda está na recordação dos "fans". Com "Resurreição", então, chegou ao maximo do successo. Varias cousas infelizes, no emtanto, rodeavam esses mesmos successos: — Infelicidade conjugal, falatorio, cousas que a iam torturando, a apoquentando immensamente. E começou a cahir, no conceito da bilheteria, o successo dos Films de Dolores, se bem que o publico estivesse sempre ao lado della. Os Films é que eram fracos e não ella, sempre admiravel.

Tornou a se casar e foi feliz, então. Estava já para começar a trabalhar em "The Girl of Rio (A pequena do Rio), quando o azar voltou a pairar sobre seu futuro. Adoeceu ella gravemente. A convalescença foi longa e dolorosa.

— A volta foi uma luta difficil e dura. Eu sentia saudade profunda da minha carreira e queria a todo transe proseguil-a. Não deixava um instante siquer de pensar na minha volta aos Films. E' bem por isso que mais ainda admiro os meus amigos que não me esqueceram e não me abandonaram nesses momentos amargos. Se eu não tivesse a certeza de que toda essa gente esperava pela minha volta á téla, pelo successo de novos Films meus esperados, eu confesso que teria desistido. Voltei, confiante enfrentando toda minha subita falta de sorte, apenas por causa dos meus amigos que me amparam com seus applausos. Para conseguir voltar, para reconquistar minha saúde, tive que deixar de lado muitas cousas que me davam prazer. Festas, espectaculos, tudo isso foi deixado de lado, exclusivamente em beneficio de minha carreira, pelo regimen que eu era forçada a seguir para poder voltar a ser o que era. E tudo isso fiz, sempre animada pela esperança de meus "fans". Fiz da minha volta ao Cinema, todo meu objectivo.

Seu primeiro Film, nesta segunda phase da sua carreira, foi "The Girl of the Rio", para a R. K. O., Film que ella estava para fazer desde antes de sua molestia.

— Nunca, confesso, senti uma sensação tão agradavel como aquella daquelle dia em que eu voltei ao meu trabalho. Quando eu ainda estava doente, só pensava nesse instante que havia de vir e era por esse instante que eu lutava com animo e interesse contra minha fraqueza. Minha ausencia das "cameras" não me deixariam incapaz? Ficaria eu nervosa, amedrontada? A atmosphera de Studio, tão familiar a mim, tornar-se-ia exquisita e differente? Quando chegou esse instante, tudo passou como um sonho. No dia em que eu comecei a passar a "maquillage" no rosto, pela primeira vez, depois de minha doença, não senti a menor emoção e, sinceramente, tive a impressão de que o estava fazendo um dia após de minha ultima Filmagem... Achei tudo natural, felizmente não me ennervei. O futuro? Não sei nada a respeito delle. Tenho apenas esperanças. Quero dizer Films como "Ramona"... Films de belleza e poesia. Films que marquem

(Termina no fim do numero)

MARIA ANGELICA PRAGANA PINTO — (Rio) — Só respondo por aqui e não podemos ceder photographias do nosso archivo. Sinto muito, Maria.

HUMBERTO CALIXTO — (Parahyba do Sul) — Clara voltou com a Fox e "Cinearte" deu a noticia... "Se eu fôra rei" foi o "Rei Vagabundo." Os outros ainda não foram refilmados. Não, foi elle mesmo que contou. Não sei se virá, não se falou mais nisso. Lil —

MRS. HOLMES — Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Dirija a elle mesmo e escreva em brasileiro, gryphando a palavra "photograph."

OPERADOR

A R. C. A. — Photophone annuncia que vae por a vendo um novo equipo portatil...

* * *

Entre as mais recentes producções da Cines, estão: "A canção de amor", "A telephonista", "Secretária particular" e "Dois corações felizes."

* * *

O Film mexicano "Santa", com Lupita Tovar, foi muito pouco elogiado pelos criticos...

* * *

O maior successo de Hollywood agora, segundo os Hollywoodites é Gloria Stuart. Essa pequena jamais appareceu em Film algum, nem tão pouco em theatro, porém na cidade do Film acham que ella é tão excellente material que dois Studios andaram brigando para contractal-a. O seu primeiro Film é "Street of Women." Olhe que para tal successo, já é ter personalidade...

* * *

Melvyn Douglas diz que Greta Garbo é a unica artista que sabe realmente interpretar scenas de amor, e como!?... Ora! John Gilbert forçosamente saberá dizer isso com outras palavras...

As "ultimas" delle...

WILSON FONSECA — (Santarem) — Olhe que não era tão facil como julga... Até logo, Wilson!

MAGALI — De certo, Magali! Vae ser um colosso, sim. Porque temos poucos Films em confecção. A' medida que elles vão sendo feitos, novas "descobertas" vão surgindo... Ella deixou o Cinema. Aquellas não foram esquecidas, é que não tem sido necessitado os seus typos. Vão sahir novos, de "As you desire me"... calma. Até logo, Magali!

DELICIOSA — (Rio) — Fox Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California.

BEAU GESTE — (Ilhéos) — Loretta: First National Studios, Burbank, Califonia; Carole: Paramount Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, California; Frances: o mesmo de Carole; Norma: M. G. M. Studio, Culver City, California; Marlene: o mesmo de Carole e Frances. E, tenha paciencia meu caro, mas só respondo cinco perguntas de cada vez...

EMMANUEL MENDES PEREIRA — (Pará) — A correspondencia deve ser dirigida é a mim, "Operador", amigo Emmanuel. Guardei o recorte para o Gonzaga. Quando elle voltar mostrarei a sua carta e elle responderá ao que deseja. Obrigado por tudo!

VICTOR LENI — (Queluz) — O que deseja saber é difficil de responder aqui porque toma muito espaço e elle não existe. Usam-se a "camera", rebatedores, reflectores, microphones, etc. Conforme o apparelhamento. Escreve-se um "scenario", que não é romance... O nosso Cinema será ainda o que você deseja "Victor." Tenha calma...

Pergunte-me outra...

Warner First National Studios, Burbank, California. Só cinco perguntas, Humberto! Continúe enthusiasmado com o nosso Cinema e envie noticia detalhada do Cinema, quando inaugurar os falados.

SUNNY BOY — (Fortaleza) — 1.° — Universal City, California. 2.° — "Cinearte" já publicou um artigo sobre ella, procure na collecção. 3.° — Não me recordo qual foi. Os principaes são: "Garota rebelde", "Mulheres de bem", "Más intenções" e agora "Assassinos." 4.° — Ainda não se sabe. 5.° — Não tenho o seu endereço actual.

Film sem letreiro... Quem não o comprehende?

O Tigre do Mar Negro

(The World and the Flesh)

Film da Paramount

O marinheiro Kylenko ...... George Bancroft
Maria Yaskáva .... Mariam Hopkins
Dmitri .... Alan Mowbray
Rutchkin .... George E. Stone
Sukhanow .... Mitchell Lewis
Vorobiov .... Max Wagner
Ivan Ivanovich .... Harry Cording
General Spiro .... Emmett Corrigan
O banqueiro .... Oscar Apfel
Markov .... Reginald Barlow
Sasha, a criada .... Ferike Boros

Como o mar de lava candente de um vulcão, que tudo acoberta e cumbure, assim a Revolução Vermelha acobertava e comburia todo o imperio dos Czares... Todo não, porque lá nos confins distantes do imperio ainda estava de pé um posto de administração fiel a Nicoláu II — era Sebastopol!

Emquanto, em Petrograd, victoriosos os revolucionarios, se condensavam os elementos para a formação de um governo sob a égide das doutrinas communistas, espalhavam-se pelo paiz os grupos de revolucionarios exaltados, dominando, subjugando, depredando... E no mar, tambem, victoriosa a revolução, marinheiros russos, agora arvorados em piratas, iam em nome da Revolução espalhando o terror e conquista. Entre estes, destacavam-se os do "Puskin", commandados pelo marinheiro Kylenko, cuja bravura e audacia faziam tremer de susto a todos os monarchistas.

Estando ainda Sebastopol fiel ao governo do Czar, para lá se dirigiam, desfarçadamente, grande numero de nobres. Entre elles achavam-se o duque Dmitri, o general Spiro, o banqueiro Markov, a bailarina Yaskáya, a condessa Sofia, e varios outros amigos. Atemorizados pelos acontecimentos inacreditaveis, as vezes perguntavam-se — Será verdade que o Czar ainda vive? Ninguem o podia affirmar. Os revolucionarios dominavam o paiz; quem poderia contar com o dia de amanhã?

Em Sebastopol, pelo menos, estavam no meio de velhos amigos do governo. Mas, sem grande reforço para guardar a cidade, temiam fosse ella assaltada a qualquer momento pelos marujos de Kylenko, o temivel "Tigre do Mar Negro."

E, nessa mesmá noite, quando todos se achavam reunidos no salão grande do hotel, surge um atalaia, assombrado, que vem dar parte do tiroteio que se feria para os lados da praia, entre os soldados e os marujos de Kylenko. Todos ficam como que petrificados nos seus logares. Em pouco, abrindo alas por dentro da turba de curiosos e populares, entra Kylenko, o homem terror.

— Oh, camaradas! Vimos interromper a sessão dos aristocratas, hein? pergunta ironicamente Kylenko aos presentes. E solta uma estrondosa gargalhada.

— Venham cá. Entreguem tudo que têm: dinheiro, joias, tudo. Isso nos pertence, não a vocês, exploradores do povo!

Kylenko não podia deixar de notar a belleza e serenidade de Maria Yaskáya, amiga do duque Dmitri, que ali estava, toda coberta de seda, esplendente de joias. — Vamos, entregue-me isto! brada-lhe Kylenko. E como ella se demore em obedecer-lhe o commando, o marujo estende a mão para o lindo collar que lhe orna o pescoço. Maria Yaskáya, com um gesto de desdém, tira o collar, mas em logar de o entregar ao bolchevista, atira-o as labaredas que ardem na lareira.

— Ahi está a mesquinha vingança de uma aristocrata... não de uma mulher que vem da plebe, como tu!

— De onde me conhece o senhor?

— De onde? Acaso não paguei o meu miseravel rublo para te ver dansar em Petrograd? Não me conhecias, misero plebeu que te olhava de cima, no palco, cercada de flores como uma deusa... Agora és minha, Maria Yaskáya! exclama o formidavel marujo arrastando-a para si.

Os nobres tinham recebido inesperadamente o reforço que esperavam, e Kylenko e seus companheiros, algemados dois a dois, entravam agora

(Termina no fim do numero).

HOLLYWOOD Boulevard

(De GILBERTO SOUTO, representante de "Cinearte" em Hollywood)

Ruth divorciou-se de Ralph Forbes...

Mais outro divorcio... Depois de negativas, boatos, affirmações... os jornaes acabam de publicar a noticia verdadeira do proximo divorcio de Ruth Chaterton e Ralph Forbes. Ruth, terminado um Film para a Warner Bros-First National, partiu para a Europa em viagem de recreio. Ralph, por essa occasião, estava nas montanhas em férias. No dia 1 de Julho, deixou a sua cabana no alto das serras e veiu a cavallo para Hollywood; aqui chegando, deu logo uma entrevista aos jornaes declarando que naquelle mesmo dia, á noite, seguiria de avião para Reno — o paraiso dos divorcios — e lá fixaria residencia, de accordo com a lei, afim de justificar o pedido de divorcio. Ruth, em Madrid, confirmou a noticia, declarando que, ao voltar a Hollywood, seguirá para Reno, onde nesse dia o juiz dará a ambos a liberdade.

Ralph disse aos jornalistas que o pedido se baseia em — incompatibilidade — mas que tanto elle como Ruth se querem como bons amigos. "No casamento", declarou elle, "deve haver mais do que simples amisade... E' necessario o amor..."

Segundo publicam as folhas, Ralph provavelmente, na proxima temporada apparecerá numa peça que terá direcção de Ruth Chaterton, o que significa que elle e a esposa, mesmo depois do divorcio, continuarão a manter relações de amisade!

Como os leitores sabem, Ruth é a directora de todas as peças theatraes em que o marido apparece, no palco. A ultima dellas chamava-se "Let us Divorce...", que em portuguez quer dizer — "Divorciemo-nos". O titulo dessa peça parece que veiu bem a proposito para o casal Forbes-Chaterton!

\+ + +

Cecil B. De Mille anda atarefado no Studio da Paramount, onde prepara o seu proximo grande Film de espectaculo — "O Signal da Cruz". A historia se passa na Roma pagã de Nero e como o assumpto se presta, o Film mostrará orgias, festas, jogos, gladiadores, lutas, e o martyrio dos primeiros christãos, lançados ás feras.

De Mille está escolhendo o "cast" com o maior cuidado. Até agora já foram contractados para alguns dos principaes papeis os seguintes artistas Frederic March; Charles Laughton (no papel de Nero) Elissa Landi (cedida pela Fox Movietone) e Ian Keith.

De Mille empregará milhares de "extras", assim como ainda designará para outros papeis cerca de vinte e cinco artistas mais. Este Film vem dar ao Cinema falado o seu primeiro grand espectaculo, tal qual na época do silencio, o publico apreciou pelliculas maravilhosas como "Ben Hur", "O Corcunda de Notre Dame", "Rei dos Reis", "Dez Mandamentos", etc.

Theodore Kosloff foi contractado para dirigir bailados e as scenas de orgias, desenroladas no palacio de Nero. Sobre este Film, "Cinearte" publicará a mais minuciosa reportagem, acompanhando todos os detalhes da sua confecção, pois trata-se de uma das mais pretenciosas realizações do grande director Cecil B. De Mille!

\+ + +

Mr. Winfield Sheehan, o chefe geral da producção da Fox Film, resolveu indicar para a confecção de "Cavalcade", a famosa peça de Noel Coward, um elenco inteiramente inglez. Assim, Frank Borzage, o inesquecivel director de "Setimo Céo" não mais dirigirá. Frank Lloyd tomou o seu logar e elle indicará um elenco todo elle formado por artistas inglezes. Como a peça é um assumpto patriotico, essencialmente britannico, a Ingalterra nada terá a dizer quando o Film for exhibido, pois todos os que trabalharem na sua producção serão subditos de sua Magestade, o Rei. "Cavalcade" será uma das grandes contribuições da Fox para este anno.

De Mille vae mostrar novamente uma visão de Roma pagã como só elle sabe fazer...

\+ + +

Mr. Winfield Sheehan, chefe geral da producção da Fox Film e uma das personalidades mais acatadas da industria Cinematographica, contractou para cinco producções a Lita Grey Chaplin e aos dois filhos do famoso comico, Charles Spencer Chaplin Jr. e Sidney Earl Chaplin. O primeiro conta sete annos de idade e o outro apenas seis. Ambos, no momento ainda se encontram em Nice, com a mãe de Lita Grey, estudando. Falam inglez, francez e hespanhol fluentemente e possuem grande inclinação pelo Cinema, Arte em que o pae se tornou celebre no mundo inteiro.

A primeira pellicula será dirigida por David Butler e não tem titulo ainda, sendo provavel que Lita Grey tambem tome parte ao lado dos filhos. A nova geração do Cinema vae apparecendo...

\+ + +

Vi, ha dias, a nova Baby Peggy! Está uma linda mocinha de treze annos e nos seus traços, apezar de muito crescida, ainda se encontra a lembrança daquella Baby Peggy que foi a delicia dos "fans", ha dez annos passados. Recordam-se della na serie de comedias que fez para a Universal? Pois, Baby Peggy voltou ao Cinema, desta vez contractada por James Gleason, devendo apparecer numa série de comedias escriptas por James e interpretadas por elle e pelo resto da familia, sua esposa, Lucille Webster Gleason e Russel, o filho do casal. "Jerry of the Journal" é o titulo dessas comedias curtas que os Gleasons estão produzindo e interpretando.

\+ + +

Jean Harlow e Paul Bern casaram-se no dia 2 de Julho, em Hollywood. Foi uma grande festa a que assistiu toda a colonia Cinematographica. O casamento foi realizado em casa dos paes de Jean e, no dia seguinte, domingo, os recencasados offereceram uma recepção aos amigos e convidados. John Gilbert serviu de padrinho. Paul, como presente de casamento, poz no nome da esposa a sua luxuosa casa de Beverly Hills, avaliada em 60 mil dollars! Como presente não foi dos peores!

\+ + +

Paul Lukas e Tala Birell foram collocados no elenco de "Adventure Lady", novo Film da Universal, que, assim, reune dois artistas estrangeiros nos protagonistas de uma linda historia. Ernst L. Frank dirigirá. Paul Lukas que teve o seu contracto com a Paramount comprado por Carl Laemmle, desde que passou ao elenco da companhia, foi emprestado á Fox para "Burnt Offering", com Elissa Landi e á Metro Goldwyn-Mayer para "Downstairs", argumento escripto e interpretado por John Gilbert. "Brokens Dreams of Hollywood", Film que Tala Birell deveria interpretar, ficou adiado.

Jean Harlow
Bern... e o marido.

\+ + +

Nils Asther foi cedido pela Metro Goldwyn-Mayer á Columbia, onde apparecerá ao lado dessa grande "estrella", Barbara Stanwyck em "The Bitter Tea of General Yen", assumpto desenrolado na China, durante a guerra civil. A historia, baseada num livro de muitos milhares de exemplares, foi ligeiramente modificada e, segundo dizem, offerece um dos melhores e mais admiraveis argumentos desta temporada. Frank Capra é o director, e Anna May Wong está tambem no elenco.

SIDNEY FOX faz á critica de si mesma...

Aquella criaturinha pequenina, deliciosa e meiga que se chama Sidney Fox, "estrellinha" que a Universal guarda avaramente como thesouro, não gosta de Hollywood. Sente-se cada vez mais desilludida com sua propria carreira e crê que tenha sido absoluto fracasso. Tudo isso, no emtanto, apenas porque ella não tem conseguido realizar as suas proprias concepções sobre a perfeição.

— Não gosto assim de mim, no Cinema. Cada vez que vejo um Film meu, quando chego á minha casa, pensando, tenho vontade de sumir e jámais tornar a apparecer diante de pessôas que me conhecem. Invejo, palavra, criaturas como Joan Crawford que, nos Films, conseguem mostrar-se como authenticamente são. Eu jámais assisto aos *rushes* diarios porque, se o fizer, sou capaz de me aborrecer com qualquer trecho assistido e, sendo assim, com certeza não terminarei o Film.

Sidney Fox é dessas criaturas que de si exigem a perfeição. Tem apenas vinte e um annos e, no emtanto, já tem uma experiencia que muitos não conseguem por toda uma existencia. Tem sido, ella, um genuino triumpho nos Films em que tem apparecido. Pois apesar disso ella ainda insiste em dizer que é um fracasso.

Todos me disseram que me acharam esplendida em "Más intenções". Confesso eu que me mortifiquei extraordinariamente. Adorei a peça e idolatrei meu papel. A pequena que vocês viram na téla, no emtanto, não é nada daquella que eu desejaria ter posto, vivendo-a. Tentei collocal-a no logar onde eu a imaginava. Representei com o sentido todo voltado para esse aspecto. Pois apesar disso não me agradou nada o meu papel e achei que fiz tudo errado. A impressão que eu senti, é a mesma que sentirá alguem que espera de um quadro uma pintura notavel e, olhando-o, vê apenas uma cousa vulgar, sem graça e principalmente sem belleza.

Não era possivel que tanta injustiça consigo mesma passasse sem reprimenda. Nós lhe respondemos que a achamos adoravel, esplendida, tão deliciosa na sua estaturazinha de creança que a gente póde amar e querer.

O passado de sua vida é muito do motivo pelo qual ella pensa assim. Muito cedo, quando ainda era creança, foi forçada a lutar pelo seu proprio sustento, já que lh'o negavam os seus que não o podiam fazer, ainda que o quizessem, porque a sorte sempre lhes era adversa. Aos quatorze annos decidiu-se ella pela advocacia, querendo disso fazer uma carreira profissional. Aos dezeseis achava ella que era mais interessante ser jornalista e para ahi se encaminhava, esperançosa. Conseguiu este seu intento e por algum tempo, num dos jornaes da cidade conduziu uma secção de respostas a consultas amorosas.

Ainda não ficou satisfeita com isso. Achou, finalmente, que apenas no theatro seria possivel realisar seu sonho supremo de felicidade. Carl Laemmle Junior, em New York, viu-a no palco e naturalmente achou que ella era exactamente isso que todos nós vemos e sabemos que ella é. Contractou-a. Fel-a "estrella".

Quer saber por que é que eu me considero um fracasso nos Films?

Antes de mais nada, porque sou uma criatura essencialmente pratica. O salario que me pagam exige que eu faça o possivel para ser um efficiente successo de bilheteria. Não creio que eu tenha preenchido essa espectativa. Depois de exhibidos meus proximos dois ou tres Films é que poderei melhor pensar naquillo que me vá acontecer para o futuro. Ou melhore meu "record" de bilheteria, ou, então, peço que me cortem o ordenado. Não quero que ninguem tenha prejuizos commigo. Jámais dei passos para traz na minha vida. Sempre os dei para a frente.

E depois continuou ella á uma segunda pergunta nossa.

— O que eu faria se deixasse o Cinema? Na verdade eu não sei, porque ainda não pensei nisso. Canto, como talvez você não saiba, porque ainda não me ouviu, mas é possivel que eu faça alguma cousa no theatro de opereta do qual, aliás, já tenho recebido varias offertas. Acho que isso seria uma cousa da qual eu provavelmente gostaria e, outra, seria tomar conta de uma casa de doces e bonbons...

Sidney Fox acha que Hollywood não tem sido bôa para ella sob o ponto de vista espiritual e mental. Sua educação musical, então, desde que ella entrou para o Cinema está parada e isso é cousa que muito a aborrece. Outra cousa que ella tem horror é fracassar em Hollywood.

— Uma cousa eu não posso deixar sentir, é que estou retrocedendo em vez de avançar. Só esse pensamento me põe nervosa. Além disso, cousa que tenho estranhado em mim, começo, hoje, a acceitar e a fazer cousa que antes não faria nem por muito dinheiro. Frequento festas, faço vida social, principalmente em Hollywood, cousa que me atormentava e que hoje já supporto resignada e por necessidade. Por que? Simplesmente porque todos em Hollywood lutam exactamente para esquecer que Hollywood existe e é por isso que eu tambem concordei com o systema...

— Os homens de Hollywood? Não acho, sinceramente tambem, que os homens de Hollywood comparem-se aos de New York. Acho que elles se interessam demasiadamente pela parte physica. Poucos são os homens daqui que acceitam o amor como cousa mais para o espirito do que para a materia. Querem a attracção puramente carnal e fóra disso nada lhes interessa. Saciados na sua curiosidade abandonam a criatura por outra que se torne então o motivo de attenções.

— A mulher, é logico, alegra-se em saber que desperta um interesse physico ao homem, prova que é bonita e fascinante. Mas a mulher que tem mais alguma cousa do que o physico, essa não se contenta com o simples amor dessa fórma que lhe dediquem. Por força ella ha de ambicionar ser desejada tambem pela fórma espiritual, pelo cerebro, pela maneira mais elevada possivel.

Ao passo que os outros artistas de Hollywood sustentam casas e appartamentos luxuosos, Sidney Fox sustenta uma casa méramente simples e despida de vaidades. Casa intelligente, pode ser chamada assim.

(Termina no fim do numero)

Joan Crawford na "Chuva"...

Cinema Educativo

(De *SERGIO BARRETTO FILHO*)

O CINEMA E A PEDAGOGIA

O emprego do Cinema na Educação Escolar tem sido estudado officialmente por varios governos. Painlevé, quando ministro da Instrucção Publica, em França, instituiu uma commissão encarregada de estudar essa questão.

Dizia o decreto: "A applicação racional do Cinematographo póde ter consequencias muito felizes para todas as nossas escolas. Elle responde ao gosto natural que sente a juventude pela imagem, e colloca, deante dos olhos, o objecto a ser estudado ao lado da idéa suggerida pelo estudo; apressa o trabalho da intelligencia e desenvolve a experiencia. Assim, será mais animada e mais proveitosa a educação elaborada pelos nossos pedagogos.

"As Universidades assim como as associações de ensino superior têm illustrado os seus cursos e conferencias com projecções Cinematographicas. Em certas escolas primarias, a iniciativa feliz de alguns professores tem mostrado o que se poderia esperar de uma educação escolar modernizada pela imagem; importa no emtanto estabelecer um plano de conjuncto e conceber uma organização methodica".

O ministro presidiu á Commissão, e quando esta se reuniu, os educadores se felicitaram e agradeceram unanimemente ao sr. Painlevé a sua feliz iniciativa. O Cinema Educativo é um desses progressos que parece impôr-se. Sem embargo, tem se desenvolvido um tanto lentamente. Nos momentos em que se vae converter em realidade um assumpto de tão magna importancia, poderá offerecer algum interesse assignalarem-se aqui os principaes dados desse problema.

Todos os meios que contribuem para tornar o ensino mais concreto e intuitivo se recommendam por si mesmos ao educador, principalmente em se tratando das classes elementares. Ora muito bem. O Cinema representa, certamente, o processo intuitivo por excellencia. Trata-se, porém, de um processo complicado onde bastariam á Photographia uns cinco ou seis "clichés", para a Cinematographia seria preciso um milhão. Dahi, os gastos excessivos. E além disso as bobinas de pelliculas são delicadas, deterioram-se rapidamente, e chegam a ser prejudiciaes para os olhos dos espectadores; o manejo do apparelho Cinematographico exige uma certa dextreza; e por fim, jamais se acha isento de um certo perigo.

Querer resolver o problema do Cinema Pedagogico, proclamando apenas o seu valor intuitivo na Educação Escolar, seria desconhecer muitos elementos importantes da questão. Esta, aliás desdobra-se em duas outras: 1.° Qual é a superioridade do Cinematographo sobre a imagem fixa? 2.° Em que casos compensa esta superioridade os inconvenientes assignalados acima?

A differença que existe entre os dois systemas de illustração parece evidente; um e outro mostram a fórma das coisas, porém o Cinematographo lhe agrega o movimento. Esta concepção é porém demasiado theorica; tanto a fórma quanto o movimento não nos interessam a não ser pela utilidade do seu conhecimento, visto que o objectivo não é mostrar, porém instruir. A questão é saber em que medida o Cinematographo e a Imagem *ensinam* a fórma e o movimento das coisas.

A imagem é, por excellencia, o modo de ensino das fórmas; a ella recorremos, sempre que a fórma entra em jogo, nas sciencias, nas artes, ou nas industrias. Suas virtudes são a precisão e a fixidez, condicções essenciaes para a observação.

No Cinematographo, estas condicções se acham desigualmente repartidas. Só é fixo o quadro em que se desenvolve a scena. Emquanto as imagens se movem, a variação constante do seu aspecto prejudica com frequencia, mais do que se pensa, a percepção da fórma dessas imagens, que aliás o interesse da acção tende sempre a relegar para um segundo plano.

Onde o concurso do Cinema é mais efficiente do que o das imagens fixas: o estudo das aves, uma das classes mais importantes do Reino Animal.

A imagem perde porém todo o seu valor quando a fórma depende do movimento. Supponhamos que nos seja preciso *mostrar ensinando* o movimento dos amiboides ou a locomoção dos repteis. Só a pellicula Cinematographica poderia proporcionar um *ensino intuitivo* desses *movimentos da fórma*; a imagem fixa não bastaria.

Emquanto o ensino da fórma é coisa simples e constante, o do movimento nos induz a fins mais diversos: fins de cultura ou de exercicio pratico, conforme se procura instruir ou fazer imitar um acto. No primeiro caso, o Cinema se mostra com uma eloquencia sem igual, seja o objecto do ensino um acto simples, continuação de alguns movimentos, ou um episodio mais complexo. Pelo contrario si o movimento é mais uniforme, si o aspecto do objecto movel permanece sendo sempre o mesmo, não haverá motivo para apellar á Cinematographia; imagens bem feitas darão conta sufficiente do aspecto de uma cataracta, de uma avalanche ou de uma tempestade.

No caso porém da imitação de um acto, a demonstração do movimento tem por fim fazer com que o alumno o reproduza immediatamente. Parece pertencer naturalmente ao Cinematographo. E no entento a pratica nos prova o contrario. A pellicula expõe um acto debaixo de um aspecto synthetico; mas para ensinal-o é preciso analysal-o. Tomemos por base o assumpto da nossa ultima dissertação sobre o Cinema Educativo. Para iniciar os recrutas no manejo do fusil, não basta executar deante delles o movimento das partes desse fusil; é preciso decompor o movimento e tambem que nos detenhamos onde seja necessario. Em uma palavra, para aprender um acto, é preciso *comprehendel-o*, e consequentemente *analysal-o*. E' preciso substituir *o movimento pelas posições*, e a imagem fixa desempenha-se desse cargo melhor do que o Cinematographo.

Não procuramos demonstrar a inutilidade do ensino technico mediante o Cinematographo. Limitamós apenas o seu valor. E' sabido hoje que a illusão do movimento, no Cinematographo, é obtida ao preço de uma acceleração da velocidade que falseia todos os movimentos. Numa fabrica de papel, a pasta de pergaminho circúla pelas machinas com a velocidade de um trem expresso. Que ensino pratico poderia obter-se com taes demonstrações?

A condição essencial é uma velocidade normal. E isso exige um gasto enorme de pelliculas. Definidos porém os recursos do instrumento, é mais facil indagar que ramos do Ensino poderão utilizal-o melhor. Entendemos por Geographia a descripção de paizes e de cidades? Então estamos na região da fórma, e a imagem fixa ensinará melhor.

Desde porém que nos referimos á Biologia, fica justificado o concurso do Cinematographo. Os animaes exoticos são com frequencia mais faceis de serem estudados em seu movimento do que em seu repouso.

No ensino da Historia Universal por intermedio do Cinematographo, frequentemente empregam-se figurantes para representar os acontecimentos historicos. Isto representa porém um erro gravissimo. Nenhum governo deveria permittir que a Historia Nacional ou Universal, fosse ensinada por meio de pelliculas *que procurassem reconstituir factos historicos*. A verdadeira collaboração do Cinema para o ensino da Historia consiste em fixar, na pellicula, os acontecimentos mais salientes da Historia Contemporanea. A conservação dessas pelliculas reservaria, para o futuro do ensino historico, documentos de um valor real, e deixaria, para os nossos descendentes, uma herança fecunda, não sómente para a Historia, como tambem para a Educação Moral e Civica das gerações vindouras.

As Sciencias Physicas e Naturaes encontram no Cinema um duplo apoio, como meio de observação ou instrumento de ensino. No primeiro caso a observação ora é synthetica, limitando-se a registrar os factos, e outras vezes analyptica, quando põe em relevo diversas etapas do movimento. Este modo de investigação é particularmente interessante na observação microscopica. No outro caso, o ensino consiste simplesmente em fazer passar ante os olhos dos alumnos os elementos moveis da Natureza. São as seguintes as conclusões que podemos obter:

1.° Os movimentos muito uniformes e constantes, como a ebullição de um liquido, os movimentos dos peixes na agua, não necessitam do emprego de um apparelho Cinematographico.

2.° Os movimentos muito lentos se prestam mal á reproducção. Tem-se procurado representar o crescimento de uma planta tomando cada dia uma vista e ligando-as em s e g u i d a para fazer uma pellicula. Porém o valor desse systema é discutivel. Mostrando aos alumnos movimentos tão differentes dos que elles encontrarão na realidade, não se lhes falseia o espirito? Algumas imagens successivas lhes darão uma idéa, talvez menos viva, porém certamente mais exacta, do crescimento da planta.

3.° Os actos synthetisados, especialmente as scenas tomadas da vida e dos costumes dos animaes, são particularmente adequados á reproducção Cinematographica. Os insectos e os passaros, em razão da sua variedade, proporcionam uma fonte quasi inesgotavel de ensino muito vivo. E quando se tratam de observações microscopicas, o Cinema se converte no unico meio intuitivo de ensino collectivo a que poderiamos recorrer.

Um elemento fundamental no emprego do Cinema é o grau de desenvolvimento intellectual dos alumnos aos quaes nos dirigimos. Si nos ensinos primarios o methodo intuitivo occupa o primeiro logar, já nos ensinos superiores elle terá que ceder ante as exigencias da materia ensinada.

(Termina no fim do numero)

Karen Marley

O nome deste gatinho, eu não sei...

Nos Films ella é sempre a mulher que morre, mas os seus fans vão augmentando...

LUPITA
TOVAR

(CINEARTE)

A donzella impaciente

(The Impatient Maiden) — Film da UNIVERSAL — com LEW AYRES — MAE CLARKE e SLIM SUMMERVILLE.

Director: — JAMES WHALE.

Ruth, secretária do advogado de divorcios Hartman, vive em companhia de Betty, uma pequena do Sul, linda, mas muito exquisita e empregada de uma loja de flôres. Para Ruth, era essa a verdade, homem algum a interessava. Não se podia dizer que ella fosse dessas que odeiam os homens, porque na verdade não era isso que ella fazia e, sim, encarava-os a todos com a tolerancia das pessôas que se divertem com os tolos... Antes de seus doze annos, tio Ben, perito e philosopho, dissera-lhe tudo o que era possivel dizer-se de mal dos homens e da humanidade e ella, ouvindo, dera credito ás palavras delle e achava que era totalmente sua a razão.

Proximo do escriptorio onde Ruth trabalha, reside a senhora Gillman, que, abandonada pelo marido, tenta suicidar-se com gaz do aquecedor. Ruth, rapida, telephona ao hospital mais proximo e pede uma ambulancia que promptamente attende. Com ella, vem o Dr. Myron Brown que, em sua companhia, traz um enfermeiro engraçadissimo e desastradissimo, Clarence Howe.

Ao partir a vidraça para a entrada do ar, Ruth cortára as pernas e Myron, depois de pôr a senhora Gillman fóra de perigo, attende-a, fazendo-lhe alliviar a dôr que os ferimentos lhe produziam. Myron verifica, então, que o seu encabulamento com as mulheres já vae melhorando, apesar de Ruth positivamente o transtornar com sua belleza e seu ar ironico. Clarence, por sua vez, apaixona-se vibrantemente por Betty e esta não occulta o sentimento com o qual reciproca a attenção amorosa do enfermeiro.

No domingo seguinte, Ruth, que apesar de tudo não se pudera livrar de um grande interesse pelo joven medico, o Dr. Myron telephona para o hospital e pergunta pela senhora Gillman, sua amiga. Myron, respondendo, surprehende-a agradavelmente com um convite para irem ao hospital visitar a amiga o que ella immediatamente acceita. Betty vae com ella, igualmente interessada em tornar a encontrar-se com o enfermeiro de seu coração...

Lá, aproveitando a visita que fazem ao hospital, queixa-se Ruth á Myron de certos symptomas de appendicite que tem e Betty, por sua vez, dá toda sua attenção a Clarence que lhe mostra um invento seu, no qual tanto elle quanto o Dr. Myron tinham posto todas as economias.

Myron convida Ruth para irem almoçar juntos. Ruth acceita. Quando vão, no emtanto, dá-se um accidente proximo de onde estão e Myron, lembrando-se apenas de que é medico, antes de mais nada, deixa Ruth, sem mesmo nada lhe dizer e mal deixa o doente, que faz remover para um hospital, depois de tudo providenciado, então volta a telephonar para o restaurante onde Ruth devia estar, para avisal-a de tudo e proseguirem no almoço combinado e que a profissão lhe fizera esquecer... E' logico que não mais encontra Ruth, tanto mais que ella se zangara e achára muita indelicadeza delle tel-a feito assim esperar, além de deixal-a.

Pelo telephone, mais tarde, apaixonado e sincero, Myron explica tudo a Ruth. Ella, intelligente, ouvindo-o com bôa vontade, concorda com elle e combinam um encontro para a noite. De facto, encontram-se. Myron propõe leval-a a uma conferencia medica, com o que ella concorda. Lá, no emtanto, ao passo que Myron, attento, se delicia, Ruth, enfada-se, aborrece-se seriamente com aquillo que ouve, do que nada entende e naturalmente não lhe poderá interessar.

De volta da conferencia, Myron e Ruth discutem planos. Ella não occulta o tedio que a profissão de Myron lhe inspira e o aborrecimento que lhe deu aquella conferencia, da qual nada percebeu. Myron, explicando, divertindo-se com a franqueza da adoravel companheira, diz-lhe que seu maior desejo é casar-se. Não o poderá fazer, no emtanto, emquanto fôr interno daquelle hospital, porque suas economias não o permittem e o que ganha, naquillo, mal dá para elle só.

De volta a casa, Myron, que foi acompanhar Ruth, apesar de saber que não poderá levar avante qualquer plano conjugal naquelle momento, ao menos, perde o "controle" diante della e, beija-a com ardor apaixonado, pois a quer muito. Um foge do outro espontaneamente. Ruth não espera que aquelle beijo lhe dê a impressão que lhe deu. Myron, por sua vez, ahi é que mais sente a pressão da paixão intensa que lhe desperta a pequena. Separam-se e volta Myron á sua profissão, decidido, uma vez por todas, a jamais procurar Ruth, pois sabe que não será capaz de resistir a seus impulsos e, assim, prejudicará fatalmente a ambos, pois condições não tem para um casamento.

Não conseguindo dormir, Myron volta, altas horas, á pensão de Ruth e pede-lhe que lhe perdôe. Ella, zangada, apesar de intimamente satisfeita, diz-lhe que jámais se casaria com elle, muito menos naquella occasião de logo depois do que acontecera que ella reputava cousa baixa e indigna de um rapaz civilisado. Discutem e brigam. Myron tenta novamente fazer as pazes com ella, pois ama-a sinceramente. Ruth não acceita explicações e nem cousa alguma. Deixam-se.. Myron e Ruth consideram-se irrevogavelmente separados.

Hartman, sabendo que as relações entre Ruth e Myron estão desfeitas, convida-a a residir no apartamento que possue, em quarto todo independente, é logico, mas onde elle naturalmente tem esperanças de que ella ainda desista da sua resistencia futil a seus rogos. Myron, sabendo disso, não pode deixar de se enfurecer. Elle não sabe do pacto firmado entre Ruth e Hartman, pelo qual elle jámais lhe falará a não ser na amisade que os une. Não sabendo disso, róe-se de ciumes e não os esconde. Ruth, por sua vez, convida Betty para lhe fazer companhia. Ahi é Clarence que se

(Termina no fim do numero)

"Forasteiros em Hollywood"

FORASTEIROS DE HOLLYWOOD (Cohens & Kellys in Hollywood) --- Film da Universal — Producção de 1932.

Dos Films da dupla George Sidney — Charles Murray, de longa metragem, este é dos melhores. Aliás George Sidney sempre foi o Cohen. Charles Murray é que nem sempre foi o Kelly, que já teve interpretes em Mack Swin, uma vez e outra em J. Farrell Mac Donald. De toda forma, a dupla, neste Film, agrada plenamente.

O Film nada tem de anormal, como Cinema e mesmo tratando-se de um trabalho que focalisa aspectos internos de um Studio, não é mais do que uma comedia de linha. O seu merito está na historia que é curiosa em varios pontos e nesse lado interessante para os *fans*, que é o de exhibir as visceras de um Studio.

June Clyde, é a pequena Kelly. Ella é esplendida e linda. Ainda será alguma cousa acima do vulgar, em Cinema. Norman Foster, o marido de Claudette Colbert, é o galã. Direcção de John Francis Dillon.

Cotação: — BOM.

AS MULHERES ENGANAM SEMPRE (Smart Money) — Film da First National — Producção de 1931.

Este Film de Edward G. Robinson é anterior a *Sêde de Escandalo* e *A Vingança de Buddha*. Foi exhibido antes em S. Paulo e isto ha já bastante tempo. E', no emtanto, um bom Film e foi o melhor da semana em que foi exhibido.

Edward G. Robinson, desta vez, não é nem *gangster* e nem chinez. E' um barbeiro de cidade do interior que tem prodigiosa sorte no jogo e absoluto azar nos amores.

O trabalho de Robinson, é esplendido. Elle é um dos "feios" que tem feito successo e vae vencendo. James Cagney, seu companheiro, é alguem que o Cinema americano vem collocando no pedestal da fama como admiravel. Tem qualidades, innegavelmente e é da classe de homens-homens. Evalyn Knapp é a loira que illude Robinson, levando-o á desgraça e á prisão. Noel Francis é a que o induz a perder no jogo, pela primeira vez. Margaret Livingston é uma loira que consegue apenas um... ponta-pé. E varias outras figuras.

Vejam, que vale a pena, se bem que não seja notavel. E' inferior a *Vingança de Buddha*, mas é melhor do que *Sêde de Escandalo*. Direcção esplendida de Alfred E. Green.

Cotação: — BOM.

O BATALHÃO DA MORTE (Der Berge in Flamme) — Film de H. Trenker — Producção de 1931 — (Programma Art.).

Pertence, este Film, á classe dos bons Films allemães. Principalmente pela belleza photographica, mas muito pela originalidade e interesse do seu assumpto. Quem o escreveu, foi Louis Trenker, campeão mundial de *sky* e actualmente nos Estados Unidos. Aliás elle já escreveu outra historia sobre o mesmo assumpto para a Universal e interpretou o principal papel masculino, ao lado de Tala Birell e Victor Varconi. Chama-se o mesmo, *The Doomed Batalion* e todos dizem que é igualmente notavel.

Este Film é bom. Focalisa a guerra nos Alpes e tem varias cousas notaveis nesse particular. Os aspectos da luta andina são admiraveis e dá a emoção mãos á belleza photographica, prendendo a attenção dos que assistem.

Dirigiu H. Trenker, possivelmente irmão do autor do assumpto. Não é notavel o seu trabalho, que podia ser muito melhor. Mas tem qualidades e não desconhece a linguagem do bom Cinema.

"Chamado accusador"

Vejam, que vale a pena e quem gosta de historias sobre a guerra, então, terá um angulo novo para observar.

Cotação: — BOM.

CHAMADO ACCUSADOR (The Silent Call) — Film da Paramount — Producção de 1932.

O Cinema americano tem uma serie de Films que são curiosos para serem analysados. Pertencem á categoria dos trabalhos de linha e ás suas regras nenhum delles falha... São espectaculos que nada dizem ao cerebro, jactos de luz e sombras que não illuminam e nem alegram cousa alguma e onde tudo é commum, simples e rasteiro. São Films para os domingos, platéa cheia, ninguem querendo assistir Film e todo mundo procurando apenas o *flirt* e o passa tempo... Para aquelles que procuram alguma cousa differente, em Films, são longos, immensamente longos...

Chamado accusador, se bem que não seja integralmente desse genero, porque a Paramount cuida innegavelmente com muito carinho da sua producção, é mais ou menos "de linha"... Quando termina sua projecção, entreolham-se os que o viram. Não ha emoção alguma no rosto dos mesmos, nem lagrima, nem sorriso e nem nada. Ou antes, ha bocejos e espreguiçamentos... Não é como o final de um *O Campeão*, por exemplo, ou de um *Não matarás !*, onde a lagrima corre a esconder-se no lencinho perfumado e os homens se abaixam para apanhar qualquer cousa emquanto disfarçam o vermelho dos olhos ainda humidos...

Richard Arlen, sympathico e agradavel como sempre, o galã. Peggy Shannon a pequena. Elle é muito agradavel e ella não é de todo má. O que lhe falta é uma qualquer cousa que as Joan Crawfords, as Marlene Dietrichs e as Janet Gaynors têm e que Peggy não tem, absolutamente. Mas formam um casal agradavel e movem-se dirigidos com relativa segurança por Stuart Walker.

William Davidson figura e varios outros conhecidos. Vejam, de preferencia, é logico, se fôr supplemento de programma.

Cotação: — BOM.

NESTE SECULO XX (This Modern Age) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

A Metro tem este Film ha muito tempo guardado. Annunciou-o. Depois fel-o recuar. *Possuida* devia ser exhibido antes. Era um Film dirigido por Clarence Brown, definitivamente estabeleceria os creditos de Joan Crawford entre os que a elle assistissem e, depois, seria facil exhibir *Neste Seculo XX*, um trabalho fraco, principalmente comparado com aquelle trabalho della ao lado de Clark Gable.

Assim foi feito e agora vimos *Neste Seculo XX*. Realmente é um Film fraco. Fraco, diga-se, comparado aos outros que eram esplendidos tanto para o nome como para a fama de Joan. Mas o facto é que a exhibe linda, como sempre, admiravel e fascinante em todo esplendor de sua plastica perfeita. E ha trechos, então, que farão seus apaixonados sentir tonteiras e vertigens...

Pauline Frederick, que os bons *fans* recordam com saudade, reapparece e sempre bem. O papel tinha sido interpretado por Marjorie Rambeau. Joan e Marjorie, no emtanto, não se davam, como jamais se deram. Tiveram um dia uma briga e Joan exigiu, terminantemente, que Marjorie fosse retirada do elenco. A Metro não teve nada mais a fazer senão obedecer e a propria Joan escolheu Pauline, a qual sempre idolatrára como artista e com a qual sempre quizera trabalhar. E varios outros trechos foram retomados, porque o director Nick Grinde foi outro que Joan não apreciou muito...

Tudo isso, o Film reflecte. Incerto é o seu andamento, tropeçante o seu desenrolar. Mas vale por Joan e devem vel-o, naturalmente. Como Cinema e como Film de mocidade, genero *Garotas modernas*, é fraco.

Neil Hamilton é o galã e Monroe Owsley o villão. Este ultimo, como sempre, desagradavel.

Cotação: — BOM.

O PAR DA FAMA (Dance Team) — Film da Fox — Producção de 1932.

Depois do casamento, nos Estados Unidos, fez um successo que aqui não conseguiu. Aliás, diga-se, o trabalho de Frank Borzage que apresentava James Dunn e Sally Eilers pela primeira vez juntos, não era máu e tinha qualidades. Logo depois, é logico, explorando a situação do par Dunn-Eilers que fez successo grande, fizeram este, *O par da fama* e deram sua direcção a Sidney Lanfield, o marido de Shirley Mason.

O par da fama é desses trabalhos que pertencem á classe dos Films communs. Nada tem de notavel, se bem que seja bom e agradavel. Pode ser visto e tem algumas cousas de valor, em materia de photographia e composição. James Dunn prova, mais uma vez, o quanto é sympathico e agradavel, e Sally Eilers, elegantissima, o quanto é linda e admiravel. Sally tem muito *it* e merece todo successo que vem fazendo. James, então, agrada em cheio. Ambos fazem o Film digno de ser visto.

Cotação: — BOM.

A TÉLA EM

NO PALCO DA VIDA (So Big) — Film da Warner Bros. — Producção de 1932 — (Programma First National).

Ainda deve estar na lembrança dos bons *fans* de Cinema, um Film de Colleen Moore, que foi dos bons trabalhos de Cinema que já vimos e o melhor de sua carreira. Era *Amor, Destino e honra*. Charles J. Bradin dirigira-o e no elenco estavam Ben Lyon, Wallace Beery, Gladys Brockwell e outros. Ainda não me esqueci do successo grande que o Film fez e merecido, aliás.

Agora tenho, deante dos olhos, a segunda versão, a falada, etc. *No palco da vida* que Barbara Stanwyck tão magistralmente interpreta no primeiro papel.

A versão falada é inferior á silenciosa, diga-se, pela mesma razão que William Wellman ainda não chegou ao nivel de Charles J. Brabin. De toda fórma, esta versão é boa e vale a pena ser vista. Os trabalhos de Barbara Stanwyck e Collee Moore comparam-se. Para mim, que pessoalmente não admiro e nem admirei muito a Colleen Moore, Barbara Stanwyck é até melhor.

Ha muita cousa boa, de bom Cinema e o Film todo é muito interessante. Vale a pena ser visto e principalmente por aquelles que não assistiram a primitiva versão.

William Wellman dirigiu esplendidamente e a photographia é admiravel, principalmente nos trechos onde a composição de *long shots* de paizagem é requerida. Barbara Stanwyck e William Wellman fazem deste trabalho um Film digno de ser apreciado.

George Brent, Hardie Albright e outros, figuram. Brent, que não é outro Clark Gable e nem se lhe compara, é, apesar disso, um esplendido typo.

Cotação: — BOM.

SACRIFICIO (Wicked) — Film da Fox — Producção de 1932.

Alan Dwan é um director que já produziu Films esplendidos, uns e admiraveis, outros. Em fórma normal, no emtanto, produz trabalhos bons.

"Par da fama"

Sacrificio, este Film de Elissa Landi e Victor Mc Laglen que elle dirigiu, é da classe dos apenas bons. Nada tem de novo e qualidades raras. Naquelles trechos na prisão é que tem quaquer cousa acima do vulgar. Apresenta typos curiosos e uma serie de artistas dos outros tempos que agradam muito aos que se lembram dos bons Films que fizeram, como Mae Bush, Alice Lake e outras.

O Film tem uma historia inverosimil e em trechos ridicula. Mas certas cousas agradam e o trabalho de Elissa Landi é realmente notavel. Sua personalidade é indiscutivel e seu trabalho artistico é de primeira. Neste Film ella tem varias opportunidades e sahe-se bem. Victor Mc Laglen, dentro do papel, agrada. Theodore Von Eltz tem um papel pequeno, assim como Irene Rich e Edmund Breese.

Aquelles que admirarem Elissa Landi, vejam. Mas os que têm medo de Films vulgares, fiquem em casa. Este é muito convencional e

REVISTA

bastante rotineiro. Alan Dwan estava possivelmente de máu humor quando o dirigiu.

Cotação: — BOM.

PELA MÃO DE SUA DAMA (The Mouthpiece) — Film da Warner Bros. — Producção de 1932 — (Programma First National).

Eis um bom Film. Desses que a gente sahe do Cinema e vae logo recommendando aos amigos que encontra. Não sei se porque Warren William seja realmente esplendido, ou a direcção e photographia boas, Sidney Fox no elenco, mas o caso é que o Film agrada bastante.

As aventuras de Warren William, um advogado zeloso e digno, que consegue a condemnação injusta de um réo innocente e, por remorso, resolve apenas cuidar da absolvição de réos innocentes, ajudado ainda pela bebida, na qual quer afogar a lembrança do passado, é muito interessante, agradavel e boa. O final, então, quando elle se torna advogado de *gangsters* e age em favor de argucia e contra a inepcia das leis, é admiravel.

Em torno desses aspectos da vida profissional da vida do advogado, gira a historia do seu unico amor decente e, por isso mesmo, infeliz. Apaixona-se elle pela sua dactylographa Sidney Fox (bom gosto, aliás...) e esta ama William Janney (acreditam que mulher alguma do mundo trocasse Warren William por William Janney?...). Planeja conseguil-a pelos methodos familares a seu temperamento malicioso e ousado. A resistencia della e sua dignidade, fazem-no raciocinar. Volta á decencia e deixa-a ir. Dahi para deante nada mais faz do que protegel-a, proteger ao namorado della e condemnar-se a si proprio, por causa della, ás balas de um fuzil vingador dos seus antigos clientes aos quaes elle abandona.

O final não chega a ser infeliz, porque desenha-se ante o espectador, a possibilidade de um romance entre Aline Mac Mahon, a secretaria dedicada e amorosa e Warren William, o homem que regressa á vida decente. O romance entre elle e Sidney Fox, no emtanto, é muito curioso e está feito de maneira bem agradavel.

Warren William é um typo que o Cinema em hypothese alguma pode mais abandonar. Elle tem *it* em grandes doses e representa seus papeis com espantosa naturalidade. E' elegantissimo e esplendido. Merece o melhor cuidado e, aliás, este Film é o primeiro que elle faz como "astro", o que mostra que seus productores já comprehenderam tambem esse lado. Sidney Fox está igualmente fascinante. Nella, uma das cousas que mais attrahe, é aquelle ar de ingenuidade. Seus olhos são esplendidos e toda ella, com aquelle tamanhinho adoravel, é qualquer cousa que a gente quer bem sem querer. E é intenso o contraste entre ella e Warren William. Só não concordamos com William Janney...

Ralph Ince e Walter Walker figuram. Os directores foram James Flood e Elliott Nutent. Este ultimo parece que deixou a interpretação definitivamente de lado, para dirigir e sua estéa é auspiciosa. James Flood é nosso velho conhecido.

Cotação: — BOM.

TROCANDO DE ESPOSA (Are You Listening?) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Ha dias, lendo uma revista americana de Cinema, deparei com a carta de uma pequena de Chicago, vencedora do premio de 25 *dollars* e considerada a missiva mais curiosa do mez. A mesma era em synthese o seguinte: — duas pequenas sahem de um Cinema que exhibe *O homem da nota*. Uma diz á outra: — "esse William Haines está ficando insupportavel! Não ha meios delle deixar esse genero de molecagens em que se celebrizou? Elle precisava fazer qualquer cousa mais séria!". Temos depois, reunidas á sahida do mesmo Cinema, as mesmas pequenas commentam este ultimo trabalho de William Haines, *Trocando de esposa*. E a mesma que falou, fala: — "ora que cousa! Você viu o que elles fizeram com William Haines? Deram-lhe um papel sério e nem uma só piada daquellas suas! Que má idéa! Elle só deve fazer comedias." E assim termina a carta.

Realmente, nada mais do que isso é na verdade o caso de William Haines. Quando sahe de seu genero de comedias e farças e faz um Film sério, ninguem o acha interessante, apesar de ser um esplendido artista. Têm saudade das suas molecagens. E quando elle faz Films integralmente moleques, todos se referem á possibilidade delle fazer "cousa séria" e com isso vae elle proseguindo na sua triumphal carreira e conseguindo mais publico, de Film para Films.

Pessoalmente, prefiro William Haines na comedia. Não ha duvida que elle tambem sabe dar vida intensa á par[illegible] qualquer assumpto que lhe confiem, mas na farça ou na comedia elle é mais espontaneo, mais sincero, mais elle mesmo. E o Cinema, quando feito com absoluta naturalidade, mais agradavel ainda é.

Trocando de esposa é um assumpto que primeiramente foi entregue a Robert Montgomery e, depois, conferido a William Haines e é o primeiro do seu novo contracto. Não é cousa que comprometta em nada o esplendido comediante, se bem que não seja um Film de pleno successo. Tem cousas agradaveis, entre as quaes, principalmente, Madge Evans, Karen Morley, Anita Page e Joan Marsh. Quatro loiras que enfeitam muito o Film. E William Haines, afinal de contas, não desagrada, se bem que o seu genero não seja esse.

Na direcção, Harry Beaumont tambem resente-se da falta de ambiente para poder se salientar. O Film é de um genero que não é o seu e apesar disso não está mal.

Pode ser visto.

Cotação: — BOM.

ERAM TREZE (Eran Trece) — Film da Fox — Producção de 1931.

A Fox foi criteriosa não exhibindo *Eram Treze* para apresentação de Raul Roulien entre nós. Na verdade, *Deliciosa* fez successo e Roulien, nelle, teve uma opportunidade apreciavel.

Eram treze, além do defeito grave de ser versão hespanhola de um Film já aqui visto na sua versão original (*A astucia de Chan*, com Warner Oland), tem, contra si, o facto de não ter um só letreiro elucidativo e a falta de photogenia do elenco que apenas agrada em Manual Arbó, Ana Maria Custodio e Juan Torena, além de Roulien que, afinal, é o nosso Roulien e na verdade não está mal.

O Film tem um merito: — Roulien canta um samba, um tango, e uma canção apache. Canta em brasileiro e isso nos envaidece, por certo. Fóra disso, tudo é longo e exhaustivo.

Manuel Arbó tem o papel de Warner Oland e procurou apenas copial-o. Sahiu-se bem. Roulien tem o papel que, na versão original, desempenhou Warren Hymer. Mas o que não foi razoavel, da parte do director, foi collocal-o, desordeiro de Chicago que elle é, no Film, jogando *ping-pong* com a camisa aberta ao peito e ares de mocinho de sociedade. E em varios outros momentos semelhantes falta a observação do director.

A ausencia de letreiros para os Films falados em hespanhol, entre nós, deve ser prohibida. A lingua é estrangeira e não temos obrigação de entendel-a. Além disso, devia vir tal facto mencionado nos letreiros iniciaes e na publicidade, para que o publico não se aborrecesse. No dia em que vi o Film, tive occasião de ouvir varios commentarios desfavoraveis a respeito.

Assistam os que gostam de Roulien. Os que gostam de Cinema, não percam o tempo. E um trabalho fraco.

Cotação: — REGULAR.

O TENENTE DA RAINHA (Hegeweld) — Producção de 1930.

O reino imaginario dos Balkãs num Film allemão ainda silencioso...

Ivan Petrovich, Ferdinand Hart, Agnes Estershazy, a esposa de Mosjoukine, Lilian Ellis e Mary Kid, figuram.

Para publico muito especial...

Cotação: — REGULAR.

SENHORA:

Desde o seu apparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados MODA E BORDADO conquistando a preferencia das senhoras brasileiras.

A Empresa editora deste mensario jubilosamente animada com essa justa preferencia, resolveu melhoral-o em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos varios centros mundiaes de onde se irradia a meda feminina, foram contractados serviços especiaes dos artistas em evidencia, dos mais notaveis creadores da elegancia.

Com o ultimo numero que está á venda, terão as nossas patricias occasião de verificar que MODA E BORDADO, revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, MODA E BORDADO se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

MODA E BORDADO

Figurino mensal — 76 paginas, 2 grandes supplementos soltos, 8 paginas a 8 côres, 8 paginas a 2 côres.

FIGURINOS

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de MODA E BORDADO devem prestar especial cuidado á perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para crianças em geral, de facil execução.

MOLDES

Contractada especialmente para MODA E BORDADO, Mme. Malvina Kahane fornecerá em todos os numeros desta revista moldes de vestidos para senhoras, senhoritas e crianças, com explicações claras e precisas, o que tornará facilimo a qualquer pessoa cortar os seus vestidos em casa com toda a segurança.

BORDADOS

Nos dois grandes supplementos soltos que vêm em todos os numeros de MODA E' BORDADO encontrarão nossas leitoras os mais attrahentes, minuciosos e artisticos riscos de bordados em tamanhos de execução, para Almofadas, Stores, Sombrinhas, Roupas brancas, Monogrammas, Toalhas, Pannos e Crochet em geral, com as explicações necessarias para facilitar a execução.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre belleza, esthetica, elegancia e adornos para o lar.

ARTE CULINARIA

Em todos os numeros de MODA E BORDADO, profissional competente na arte culinaria receita innumeros dos mais deliciosos doces, bolos, manjares e outros delicados pratos.

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida das familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

EM QUALQUER LIVRARIA E EM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL E' ENCONTRADA A' VENDA A REVISTA **MODA E BORDADO.**

Numero avulso, 3$000 — Assignaturas: 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Cinema de Portugal

(FIM)

PEQUENAS NOTAS

Com rumo ao Brasil, passou em Lisboa no paquete "Almeda Star" a conhecida actriz franceza Gaby Morlay que tem trabalhado em varias pelliculas em França.

Parece que Rino Lupo, o realisador italiano que dirigiu em Portugal "Os Lobos", "As Mulheres da Beira", "Fatima Milagrosa" e "José do Telhado," regressará brevemente a Portugal, depois duma ausencia de dois annos, durante os quaes fez estadia em Paris, Roma e Berlim.

SIDNEY FOX FAZ A CRITICA DE SI MESMA

(FIM)

Apesar della ser de New York, ha nella, qualquer cousa de sulina que é justamente o motivo pelo qual sempre a apresentam como tal, nos Films. A idéa unica que ella dá, a qualquer pessoa, é a de uma magnolia, uma plantação de algodão, um plangente canto de negros de Kentucky, saias rodadas, romantismo... Eis porque ella se parece tanto photographicamente com um luar de Dixie".

Eu não creio que Sidney Fox deixe o Cinema. É impossivel, mesmo, que os "fans" venham a soffrer semelhante perda. Ella deve continuar e os que a admiram devem reaffirmar a ella a confiança que depositam no seu triumpho, para que ella assim não desanime.

Eis o que foi a conversa que tivemos com a menorzinha e mais adoravel de todas as "estrellas" do Cinema.

Cinema Educativo

(FIM)

Em resumo, o ensino das fórmas póde prescindir do Cinematographo, seja esse ensino primario, secundario ou superior. A imagem fixa é sufficiente.

Só os casos pouco numerosos, em que a mudança de fórma está determinada pelo proprio movimento, justificam que se recorra ao Cinematographo.

A representação Cinematographica dos movimentos muito lentos ou muito demorados é pouco pratica e necessariamente artificial. A dos movimentos uniformes póde ser substituida por uma boa imagem fixa.

O Cinematographo reproduz, debaixo de uma fórma synthetica, os actos de curta duração e bem delimitados. Proporciona assim, ao espectador, uma idéa clara desses actos.

O ensino technico de uma operação cirurgica por meio do Cinematographo não tem todo o valor que se lhe attribue. Convem substituil-o pela imagem fixa.

No que concerne aos diversos ramos do ensino, a Geographia póde recorrer á imagem fixa para reproduzir a configuração do solo, as paizagens exoticas, a flora e mesmo a fauna. As actividades humanas, porém, entram nos actos syntheticos que só o Film poderá representar com exito.

Em Historia o Cinematographo perde a sua authenticidade, e é de um uso muito delicado.

No ensino das Sciencias Physicas e Naturaes, proporciona aos alumnos uma visão de conjuncto sobre os costumes de um animal. Os outros movimentos da Natureza pertencem á classe dos que o Cinematographo não registra em condições favoraveis.

Apresentando-se ao alumno uma operação industrial, um methodo de agricultura ou um systema de treino esportivo, o Film offerecerá uma idéa mais justa e mais completa. Porém si o fim é ensinar-lhes essa operação ou esse methodo, fez-se necessaria a decomposição dos movimentos, o que exige o emprego das imagens fixas.

Notemos, por fim, que si oppuzemos a imagem fixa contra o Cinematographo, foi apenas do ponto de vista theorico. Na pratica, o interessante será combinar os dois methodos, empregando a imagem para designar a fórma dos objectos, e entrando com o Cinematographo, para reproduzir os seus movimentos.

"VENUS LOURA"
A ULTIMA
HEROINA
DE
MARLENE

Elle é Herbert Marshall,
o garoto Dickie Moore.

A personalidade de Nils Asther

(Conclusão)

"Orchideas Sylvestres" com a direcção carinhosa de Sidney Franklin deu-nos Nils como o exotico e mysterioso Principe de Gace, que atormentava Greta Garbo com sua seducção ousada e procurava arrancal-a dos braços frios de Lewis Stone, no embiente bizarro e excitante de Java. Explendido Film, cheio de emoção, arte e Cinema.

"Mulher Singular," drama humano e admiravel de uma alma de mulher que John Robertson dirigiu. Film de passagens suaves e fortes, explosivas e harmoniosas onde Nils foi Packy, o homem que comprehendeu a alma de Arden, a "mulher singular, vivida tão fascinantemente por Garbo. A fuga da sociedade no "yacht. os idyllios ternos e com um "quê" espiritual e a saudade immensa, depois, de Arden — agora esposa de outro...

Ahi estão os seus desempenhos para o Cinema silencioso. Films que o levaram a ser uma das figuras mais attrahentes e queridas da tela. Em todos elles sua personalidade foi como um iman para a admiração das platéas Naturalissimo, elle soube com muito agrado, dominar os Films e a todas especies de fans. Estes Films tornaram-o um dos artistas mais populares. um quasi idolo para os fans do mundo todo. A fama e a sympathia dos criticos, elle tambem conquistou com suas perfeitas "performances". A critica foi prodiga em elogios para com o suéco exquito e acho que seu successo todo, foi muito bem merecido. Nils foi um interpetre humano de papeis emotivos e bonitos e poucos artistas conseguiram um brilho de interpretação como elle! E como outras personalidades pareciam frageis deante da delle, intensa, vibrante e magnetica!

Cada vez melhor do que nunca, sua carreira pelos Films foi gradualmente uma marcha definida para a perfeição artistica e... para o "estrellato!" Mas... de repente tudo estacionou. Chegou a época em que ser optimo artista e personalidade de valor, pouco ou nada valia — a voz era tudo e por ella até a photogenia foi sacrificada. Chegou o reinado do illustre "mike," revolucionando tudo nos studios e destruindo carreiras tão promissoras. Nils foi uma dellas, e pelo menos apparentemente, toda sua celebridade parecia perdida. Os "talkies vieram prejudical o, bem quando era uma das personalidades masculinas mais admiraveis e perfeitas da tela!

Depois de mezes inactivos, ganhou em "Monstro Marinho," bom Film de Wesley Ruggles, uma parte quasi insignificante que sua personalidade sempre original e sua arte sempre interessante, elevaram na attenção dos fans. Nils fez o papel de Carl, aquelle irmão de Raquel Torres que morria no inicio. Foi o seu primeiro Film falado e para os fans pareceu ser o ultimo...

Depois disto a Metro comprou-lhe o contracto. Nils emprehendeu uma "tournée" theatral afim de aperfeiçoar o inglez e perder seu sotaque suéco. De volta. diziam todos que elle iria para a Europa e talvez só Vivian Duncan (com quem se casou apóz) o conseguisse reter na terra do Film... Mas Nils regeitou as offertas de Londres, Berlim etc... Hoje reconheço que tambem não voltou, porque amava sua carreira e sua arte. O seu procedimento nesta occasião perigosa para sua carreira, um transe difficilimo, denota o quanto elle amava a arte e o cuidado que tomava pelo seu logar no Cinema. Sem discussão, com calma e fleugma, elle recusou todos os papeis que lhe offereceram, allegando que os não poderia representar por estarem em desaccordo com seu temperamento. A acceitar papeis que contrariassem seu ideal artistico, elle preferia não trabalhar. E assim Nils Asther ficou 2 annos!

Foi temeridade, disseram muitos "entendidos" Mas acho que foi pura "politica" de Nils, "Politica" sabia, intelligente e arguta. Observando o que acontecia com John Gilbert e outros, elle previu o seu futuro se continuasse no Cinema naquella época, acceitando maus papeis em maus Films — o que iria destruir sua celebridade no conceito dos fans. E depois o que viria? O esquecimento, na certa... Assim, Nils preferiu esperar, para só voltar a tela num papel que fosse mesmo digno de sua personalidade.

Acho que Nils agiu muito intelligentemente. Era mais do que certo que se neste periodo nos reapparecesse, o elegante e alinhadissimo Nils nos viria fatalmente na pelle de um "gangster" sem escrupulos — devido ao seu sotaque estrangeiro — num desses Films que foi a mania do anno passado...

Hoje que tudo mudou, elle tem o premio de sua coragem e persistencia — volta e com optimas opportunidades. Sua retirada foi puramente estrategica, para depois avançar num golpe seguro — como está acontecendo agora. Absolutamente não foi quéda. E se ha quem insista, recorramos a Shakespeare: "Ha quédas que servem de ponto de apoio para subir mais alto"...

Entre os papeis que lhe offereceram em 1930 e elle regeitou está o de galã em "Feliz Desfecho" (Eyes of the World). Hoje que o Film foi exhibido, a gente vê como Nils soube agir bem, evitando Film assim...

Fallando um perfeito inglez sem sotaque, ahi está de volta Nils Asther! A Metro que hoje está pondo de volta em circulação, muita gente boa que os "talkies" desterraram — como Colleen Moore — e organisando elencos maravilhosos, vae apresentar nelles o que muita gente tanto desejava — a volta de Nils. Sim, nós os seus fans, sentiamos falta de sua personalidade animando bons papeis e eu mesmo o procurei nos elencos desses Films de ambientes Fitzmaurice, ambientes europeus onde resplandece a civilização estylizada do Velho Mundo — como "Beijos a Esmo, Duas Vidas, Grande Hotel etc." E quantos papeis em Films passados foram optimas opportunidades perdidas para elle! O pastor que amava Garbo em "Romance," eu queria vel-o illuminado pelo brilho de sua personalidade.

Em "Esta noite ou nunca" e "Genio do mal," haviam papeis que o seu typo poderia ter vivido bem.

Em "Dama Virtuosa." Paul Brant era uma parte estupenda para elle. Ao ver este Film melodioso, imaginei Nils para o papel tão romantico do apaixonado de Jenny Lind... "Liliom" tambem era qualquer cousa dentro da sensibilidade e do talento do magnifico suéco. E idem para o "Willi" de "Alvorada," este sonho viennense. romance de amor como uma musica de Straus...

Mas isto é "passado". O que importa agora é o futuro e para elle Nils parece ir optimamente, desejo-lhe sinceramente uma feliz volta, carreira brilhante e optimas "chances". Em "But the Flesh is Weak", uma comedia recente de Robert Montgomery com a allemãzinha Nora Gregor, Nils tem importante papel e a critica diz cousas boas delle. Em "Public Life", Nils amará para as lentes e para os fans, a suave personificação da saudade — Karen Morley.

Falou-se muito em seu nome para o elenco de "As You Desire Me" a curiosa peça de Pirandello, "Comme tu me voglie" — onde brilham os nomes arrebatadores de Garbo e Von Stroheim.

Tambem foi citado para apparecer em "Passionate Plumber" onde Buster Keaton e Irene Purcell nos darão uma versão falada de "Quando uma pequena quer". A silhueta morena e fascinante de Mona Maris vae brilhar, egualmente, neste Film. Mas sua verdadeira "chance" deve estar em "Letty Lyntton", uma historia dramatica e humana, onde Nils tem o papel de um ardente sul-americano, apesar de ser o villão e de morrer antes da ultima parte... um papel parecido com aquelle "Principe de Gace", de **Orchidéas**...

E trabalha ao lado de Norma Shearer e Robert Montgomery. A direcção é aquillo que a originalidade de Nils merece: Clarence Brown, a estupenda intelligencia e o vigoroso artista de Films que falam aos olhos para deliciar o cerebro e tocar o sentimento. Nós os fans, desde já **fazemos votos** para que elle novamente **synchronise** as mais tocantes scenas **com a sua** inebriante "Melodia Exotica"...

E Nils Asther sob o talento de Brown é a melhor garantia para uma volta feliz. Seria mesmo inconcebivel que elle hoje ainda continuasse ausente, quando Basil Rathbone, Leslie Howard, Charles Bickford e outros terriveis, andam por ahi com cotação e bons papeis, sob a desculpa que são "boas tintas".

Nils não é "boa tinta" — é optima "tinta!" E' um artista que além de um

physico bonito e photogenico tem individualidade e é maleavel, tem personalidade e mocidade. E "tinta" afinal todos são. Colorido, porém, é que nem todas as "tintas" têm...

Hoje Clark Gable occupa um logar no Cinema semelhante áquelle para o qual Nils se dirigia, antes dos "talkies". Clark tambem é explendido, mas isto não é razão para abandonarmos outros egualmente estupendos como John Gilbert, por exemplo, e Nils Asther. Nils tem no Cinema um logar especial que é muito seu — sem pretender offuscar nenhum dos idolos actuaes, elle sabe constituir para si, seu typo e personalidade especiaes um lagor bom e inconfundivel no Cinema, como já o fez antes de sua retirada. Os productores comprehendendo o valor da carta que têm em mão vão, dar-lhe "chances," reunindo-o a elencos de nomes famosos. Se os papeis forem bons, Nils Asther brilhará — isto nós, os seus fans, garantimos!

Falando de Nils, aqui neste artigo, analysando-o como artista, apesar de minha admiração pelo astro, não fui enthusiasmado nem apaixonado — fui justo, unicamente justo, para com um talento cujo valor é evidente para qualquer fan!

É porque conheço o explendido artista que é Nils e assim como eu, todos os seus admiradores. Os fans sinceros nunca esquecem uma personalidade assim vibrante e intensa como Nils — um dos symbolos de romance do Cinema — personalidade poderosissima que se grava na memoria dos fans e ahi cria raizes. Por isto mantemos sempre a mesma admiração profunda por Nils Asther e agora com sua volta, estamos promptos para lhe dar o prestigio e o calor de nossos applausos!

Vicki Baum fala do seu trabalho

(Continuação)

forma, é imprescindivel a companhia de alguem que tambem seja artista para acompanhar. John Barrymore sem duvida foi esse companheiro ideal para Greta Greta Garbo e sua perfeita interpretação. Viril, bonito, impressionante e convincente. As scenas de amor tiveram vida. Scenas de amor, na tela, são sempre perigosas: alguem na orchestra ou perto della póde começar a rir... Desta feita, no emtanto, as platéas quasi cessaram a respiração para ver e ouvir... John, no emtanto, afastou-se do typo que eu realmente pensei para o papel de barão. Isso, no emtanto, é porque esse barão existiu e eu tenho diante de mim sua lembrança viva. O meu barão era alguem que, quando vivo, foi muito querido a mim — era um homem de acção, um aventureiro, criatura ardente — um homem que foi dos primeiros a fallecer na grande guerra. John Barrymore, como barão, tornou mais calmo o papel tornou-o mais polido e lhe acrescentou uma chama intelligente de resignação e tristeza.

Aqui é preciso um parentesis para uma pequena historia: quando a novela "Grande Hotel" foi impressa pela primeira vez, em folhetim, no trecho em que o barão morria, recebi, de varias senhoras de Cidades do interior, da Capital tambem, cartas e pedidos para não dar um fim assim ao barão. Ellas não concordavam absolutamente com a morte dessa personagem. Não podiam conceber a idéa de que elle não vivesse mais. De qualquer maneira, queriam que eu o resuscitasse no capitulo seguinte... Infelizmente foi cousa impossivel de satisfazer. Na interpretação de John Barrymore, a morte do barão perde essa qualidade de inesperado que a novela tinha e isso é sem duvida uma vantagem para o Fim.

John tambem foi forçado a exhibir duas facetas de interpretação. Elle é um nas scenas ao lado de Greta Garbo e, outro, totalmente differente, naquellas com Joan Crawford. Jamais me lembro de scena alguma tão curiosa como a do encontro entre elle e Joan.

Muitos affirmavam, antes do Film prompto, que Joan Crawford seria a ladra insdiscutivel do Film. Ella não fez tal, no emtanto. Teve a sufficiente habilidade de não se querer mostrar como "estrella" desejosa de furtar o Film aos companheiros e, sim, apenas a esplendida artista que realmente é. Predestinaram seu successo e não falharam na previsão. Ella teve margem para expandir sua personalidade: o papel pedia vida, encanto, belleza para aquella stenographa. Esperava você, no emtanto, leitor amigo, que ella mostrasse tal emoção e tantas qualidades artisticas como as demonstradas na scena em que resolve seguir para Paris como companheira do pobre e doente guarda-livros, olhos rasos d'agua e comprando os bilhetes para mais essa aventura? Emocionei-me e espantei-me. Você tambem, não é leitor?

Acho que a censura ou certa consideração ao grosso publico furtaram a Joan uma de suas mais formidaveis scenas: — a da cama, com Preysing, scena essa que a peça teve e o Film, não. Não me queixo disso, é preciso notar. Muitas outra cousas, em compensação, que passavam desapercebidas, na peça, estão esplendidamente detalhadas no Film e para isso se aplicaram os cerebros mais aptos de Hollywood.

Quero dizer aqui, tambem, que de todos os artistas que tiveram o papel de Preyssing — incluso o allemão — Wallace Beery foi o que mais se approximou da minha real concepção do typo.

Sempre evitei comparar a peça ao Film. Na peça, no emtanto, pela maneira excessivamente accelerada pela qual viveu o papel, Siegfried Rumann prejudicou-o. Perdeu exactamente por isso: — falta de tempo para os contrastes. No Film, Preyssing Wallace Beery é exactamente aquillo que eu pensei: — um pouco comico, um pouco acanhado e um ligeiro toque de bom instincto. Jamais conversei com Wallace Beery ou qualquer outro a respeito da minha idéa da maneira de interpretar o papel. Bem por isso é que me espantei quando o vi interpretando tão perfeitamente a meu contento o papel.

(Conclue no proximo numero)

A donzella impaciente

(FIM)

se oppõe, violentamente, dizendo que não a quer em companhia de uma pequena que tanto desgostava a sua chefe.

Clarence, para convencer Betty a deixar aquella companhia que elle acha não lhe convir, vae ao apartamento de Ruth: Lá encontra a sua querida e convence-a, logo, a acceitar o casamento que lhe propõe para aquelle mesmo instante. E' o unico meio de a tirar dali...

Ruth percebe tudo e não se oppõe. Apaixonada, Betty concorda e ambos deixam o appartamento. Hartman, vendo-os sahir, rumo decidido á sua situação. Vae ao appartamento de Ruth decidido a isso. Explica-lhe que não mais poderá viver assim. Ou ella acceita de vez sua côrte e com elle vae para a Europa, ou deixa-o de vez e até no emprego. Ruth, fiel á sua dignidade, repelle com altivez a proposta e Hartman percebe, na sua intenção a maior pureza e deixa-a totalmente derrotado e vencido. Quando vae sahindo, Myron vae chegando. Vem pedir mais uma vez desculpas a Ruth. Sabe e comprehende que jamais a poderá deixar e por isso ali se acha. Vendo Hartman sahir do appartamento della, Myron enfurece-se loucamente e despenca elevador abaixo, completamente desilludido e certo de que Ruth não só não o amava, como, o que era peor, ria-se delle dando attenções a Hartman, um mundialmente conhecido deboxado...

Mezes depois, em necessidade e lutando mais do que nunca, ainda não tendo emprego novo, Ruth soffre uma crise aguda do seu appendice que jamais deixára de a importunar. A dona da pensão onde ella mora julga ser envenenamento e por isso ministra-lhe um curativo qualquer emquanto não chega a ambulancia que ella promptamente chama.

Chegada a ambulancia, Myron e Clarence são os que com ella chegam. Myron não reluta. Vendo o estado de Ruth e sabendo perfeitamente do que se trata, remove-a immediatamente para o Hospital e lá, como não esteja medico algum de plantão é elle forçado, apesar de inexperiente, a operar justamente a creatura que mais ama no mundo, e isso como sua primeira operação sem assistencia de um profissional mais pratico.

Apesar do medo e da sensação, tudo corre em ordem e depois que ella recobra os sentidos, Myron exige, ali mesmo, que prometta casar-se com elle, sejam quaes forem as consequencias.

E é assim que, sob o pallio da felicidade, unem-se aquelles dois jovens brigadores...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Dolores reconquitsa a fama

(FIM)

época. Meu ultimo trabalho é "The Bird of Paradise" (O Passaro do Paraiso), que foi quasi todo feito na gloriosa Hawaii. Tenho muita esperança nesse Film, que acho bom. Sua historia é muito linda e triste. Gostei, sinceramente. Estamos na época em que o sentimento é a cousa que menos tempo toma de qualquer pessoa. Mas o Cinema ainda ha de repôr o sentimentalismo no seu merecido e verdadeiro logar. Espero que meu publico me encontre justamente nesse terreno.

Foi isso que ouvimos de Dolores Del Rio, a "estrella" que fala sempre com uma esperança na voz e um brilho de contentamento nos olhos negros e romanticos, mais romanticos do que o sentimentalismo todo que ella tanto adora...

O tigre do mar negro

(FIM)

para bordo do navio que os devia transportar a todos, prisioneiros e monarchistas, para a cidade de Theodosia, no Mar Negro, onde os fieis ao governo do Czar procuravam num desesperado esforço condensar as suas forças.

O navio faz-se ao largo... Os nobres entram a jantar, no salão de honra, emquanto Kylenko e os seus companheiros, sempre algemados, trabalhavam na sala das machina, deitando carvão nas caldeiras. Um dos camaradas, em certa occasião, sobe a uma vigia para tomar fresco e de lá vislumbra signaes que fazem os revoltosos sobre a tomada de Theodosia. Kylenko, ao saber disso, rebela-se contra o capataz que os commanda, matando-o. Depois, ás occultas, sobem todos, e subjugados os officiaes tomam a direcção do vapor.

Kylenko, chefe supremo do movimento, põe um dos seus homens a tomar conta da direcção do navio e entrega a outros a guarda dos aristocratas prisioneiros. Atemorizados com a sorte que os espera, em Theodosia, que cahira nas mãos dos revolucionarios, os amigos de Maria Yaskáya instan com ella para ir ter com Kylenko, no camarote delle, e lá entretel-o durante a note, para que assim elles pudessem burlar a vigilancia, do estupido camponez que ficara no governo do vapor, fazendo-o voltar para Sebastopol.

Maria, valendo-se dos seus attractivos de mulher experimentada, consegue enganar o formidavel marinheiro, dizendo-lhe que o ama... mas o camponez na cabine de governo, esse é que se não deixa burlar, e o vapor amanhece no porto de Theodosia, séde do tribunal revolucionario.

* * *

Os revolucionarios julgam summariamente a todos os aristocratas, e tambem Maria, embora Kylenko prometesse poupar-lhe a vida, custasse o que custasse. Para isso obter, vai Kylenko á prisão, á noite, com uma ordem falsa consegue que o carcereiro lhe entregue a mulher, a quem mysteriosamente ama, embora o tivesse trahido antes. Isto feito, entrega-a a Ivan, o seu agigantado "cabo de ordens", para que a faça fugir da cidade antes do amanhecer, hora marcada para a execução della.

Fiel aos seus principios revolucionarios, Kylenko apresenta-se depois ao tribunal para receber o castigo devido á sua acção. Os "camaradas" só exigem que diga onde está a mulher, mas Kylenko offerece-se á morte, se preciso, antes que revelar o seu segredo.

Emquanto isto, Maria, sabendo do risco que corre o seu feroz defensor, recusa-se a ser levada por Ivan. Em logar de fugir, faz que Ivan traga ao tribunal, com ella, os marinheiros sob o commando de Kylenko; este, vendo-se apoiado pelos seus velhos companheiros, desautora o tribunal, promove uma contra-revolução, e segue para Petrograd levando consigo a sua bella bailarina.

CHARLES BUTTERWORTH
CINEARTE

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KOHOUT.
ODOL